EDUCAÇÃO INFANTIL

PARÂMETROS EM AÇÃO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Fundamental

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Fundamental

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTINUADO

PARÂMETROS EM AÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL

Brasília
1999

Secretaria de Educação Fundamental
Iara Glória Areias Prado

Departamento de Política da Educação Fundamental
Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha

Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisas da Educação Fundamental
Maria Inês Laranjeira

B823p
Brasil. Secretaria de Educação Fundamental.
Programa de desenvolvimento profissional continuado / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – – Brasília: A Secretaria, 1999.
90p.: il. (Parâmetros em ação)
Conteúdo: Educação Infantil.
1. Ensino Fundamental. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento Profissional. I. Título.

Aos Professores e Professoras

É com satisfação que entregamos às nossas escolas, por meio das secretarias estaduais e municipais de educação, o material do projeto PARÂMETROS EM AÇÃO, que tem como propósito apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores e especialistas em educação, de forma articulada com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para a Educação Indígena e da Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos.

A idéia central desse projeto é favorecer a leitura compartilhada, o trabalho conjunto, a reflexão solidária, a aprendizagem em parceria.

O projeto está organizado em módulos de estudo compostos por atividades diferenciadas que procuram levar à reflexão sobre as experiências que vêm sendo desenvolvidas nas escolas e acrescentar elementos que possam aprimorá-las. Para tanto, utiliza textos, filmes, programas em vídeo que podem, além de ampliar o universo de conhecimento dos participantes, ajudar a elaborar propostas de trabalho com os colegas de grupo e realizá-las com seus alunos.

A proposta do projeto PARÂMETROS EM AÇÃO tem a intenção de propiciar momentos agradáveis de aprendizagem coletiva e a expectativa de que sejam úteis para aprofundar o estudo dos Referenciais Curriculares elaborados pelo MEC, intensificando o gosto pela construção coletiva do conhecimento pedagógico, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes e, principalmente, criando novas possibilidades de trabalho com os alunos para melhorar a qualidade de suas aprendizagens.

Desejamos a todos um bom trabalho.

Paulo Renato Souza
Ministro da Educação

Sumário

Apresentação 7

Parte I

1. Finalidade 9
2. Público-alvo 9
3. Requisitos para participar 10
4. Estrutura dos módulos 10
5. Funções do(s) coordenador(es)-geral(is) 11
6. Funções do coordenador de grupo 12

Parte II

1. Organização geral dos módulos de Educação Infantil 14
2. Estrutura interna dos módulos 15

Apresentação

Ao longo do período de 1995 a 1998, a Secretaria de Educação Fundamental do MEC elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e também os Referenciais para Educação Indígena, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Formação de Professores.

Uma ampla discussão nacional foi desencadeada em torno desses documentos, cuja função principal é apoiar os sistemas de ensino no desenvolvimento de propostas pedagógicas de qualidade, na perspectiva de uma educação para a cidadania. Essa meta exige impulsionar o desenvolvimento profissional dos professores no âmbito das secretarias estaduais e municipais de educação. Com essa finalidade, a SEF/MEC estará implementando um programa que envolverá um conjunto de ações voltadas para diferentes segmentos da comunidade educacional (professores, equipes técnicas, diretores de escola e/ou creches) e será desenvolvido em parceria com as secretarias estaduais e municipais, escolas de formação de professores em nível médio e superior e Organizações Não-Governamentais – ONGs.

O programa incluirá diferentes ações, tais como:

- Distribuição e implementação, nos estados e municípios, dos Referenciais para a Formação de Professores.
- Apoio às equipes técnicas das secretarias de educação para implementação de programas de formação continuada e para orientação das unidades escolares na formulação e no desenvolvimento de seus projetos educativos.
- Apoio aos estados e aos municípios interessados na reformulação de planos de carreira.
- Criação de pólos de apoio técnico-operacional para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental nas diferentes regiões do país.
- Elaboração e divulgação de novos programas da TV Escola.
- Realização de seminários sobre formação de formadores em parceria com as universidades e outras instituições.
- Elaboração e divulgação de módulos orientadores de estudo dos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais – os PARÂMETROS EM AÇÃO, explicitados a seguir.

Secretaria de Educação Fundamental

Parte I

1. Finalidade

Como uma ação inicial, a SEF/MEC oferece às secretarias de educação e escolas/grupos de escolas interessados em implementar os Referenciais Curriculares a realização, em parceria, da atividade PARÂMETROS EM AÇÃO. Essa atividade foi planejada para ser realizada em um contexto de formação de profissionais de educação, propiciando o estabelecimento de vínculos com as práticas locais e tendo como finalidades:

- Apresentar alternativas de estudo dos Referenciais Curriculares a grupos de professores e a especialistas em educação, de modo que possam servir de instrumentos para o desenvolvimento profissional desses educadores.
- Analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais (Educação Infantil e Ensino Fundamental) elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, norteadoras do trabalho das escolas .[1]
- Contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da escola e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica.
- Criar espaços de aprendizagem coletiva, incentivando a prática de encontros para estudar e trocar experiências e o trabalho coletivo nas escolas.
- Identificar as idéias nucleares presentes nos Referenciais Curriculares e fazer as adaptações locais necessárias, atendendo às demandas identificadas no âmbito do estado/município ou da própria escola.
- Potencializar o uso de materiais produzidos pelo MEC.
- Incentivar o uso da TV Escola como suporte para ações de formação de professores.

2. Público-alvo

- Professores que atuam no Ensino Fundamental (1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries),[2] na Educação Indígena, na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos.
- Especialistas em educação: diretores de escola, assistentes de

[1] Essas diretrizes precisam ser conhecidas e discutidas pelos coordenadores-gerais e de grupo.

[2] Incluem-se também professores que atuam em classes de alunos portadores de necessidades especiais, em função de deficiência auditiva, visual, física ou mental.

direção, coordenadores pedagógicos ou de área, supervisores de ensino, técnicos das equipes pedagógicas das secretarias, entre outros.

3. Requisitos para participar

As secretarias estaduais/municipais, as escolas ou grupos de escolas que desejarem participar dos PARÂMETROS EM AÇÃO responsabilizar-se-ão pela:

- indicação de coordenadores-gerais e de grupos;
- organização dos grupos de estudo;
- preparação de local(is) e de recursos materiais para o desenvolvimento dos trabalhos;
- formulação de cronograma local de desenvolvimento das ações, de forma a possibilitar que professores e especialistas em educação tenham condições de participar;
- reprodução e distribuição do material;
- avaliação e acompanhamento da ação.

É recomendável que as secretarias participantes incluam em seu plano de trabalho outras ações no sentido de ampliar a formação de seus professores e proporcionar condições de trabalho para que as escolas possam construir e desenvolver seus projetos educativos. Assim, por exemplo, é importante pensar em:

- horários de trabalho pedagógico, para que a equipe escolar possa planejar e desenvolver coletivamente sua ação educativa;
- criação de níveis de coordenação na secretaria de educação e nas escolas, com papéis claramente definidos;
- materiais bibliográfico, videográfico e impresso, que constituam um acervo básico para que professores possam ampliar os estudos feitos no decorrer dos módulos;
- interação com especialistas em educação/pesquisadores da própria região ou de outros locais, que possam contribuir para ampliar as reflexões que acontecem nas escolas;
- alternativas que permitam que essa formação seja contemplada na progressão funcional dos professores, como uma das formas de estimular a participação em ações de formação continuada que envolvam a equipe escolar.

Os principais materiais, necessários ao desenvolvimento dos módulos, já foram disponibilizados pelo Ministério da Educação – publicações já enviadas às escolas e vídeos exibidos pela TV Escola. Os textos impressos que não constam das publicações estão relacionados nos anexos de cada um dos módulos, e os vídeos que não integraram ainda a programação da TV Escola serão exibidos antes do início dos trabalhos com os professores, para que sejam gravados.

4. Estrutura dos módulos

Para cada módulo, estão indicados:

- Tempo previsto: o período de tempo previsto para o desenvolvimento de cada módulo é uma orientação para o coordenador e poderá ser ampliado ou reduzido de acordo com as peculiaridades locais. Assim, é apenas uma referência que, evidentemente, modifica-se muito se o

grupo de professores for mais ou menos numeroso e participante, ou se uma atividade se estende mais ou menos, por uma ou outra razão. De qualquer forma, o coordenador deve estar atento para que seja possível realizar todas as atividades, pois elas foram elaboradas com um encadeamento intencional.

- Finalidade do módulo: orienta as metas que se pretende atingir com a realização de cada módulo e é útil para orientar o coordenador em suas intervenções.
- Expectativas de aprendizagem: capacidades que se espera que os professores participantes dos módulos desenvolvam, a partir das atividades propostas, e que servem de critérios para a avaliação.
- Conteúdos do módulo: principais conceitos, procedimentos e atitudes abordados no módulo.
- Materiais necessários: indicação de vídeos, textos, imagens etc. que serão utilizados no desenvolvimento do módulo e, portanto, precisam ser providenciados com antecedência.
- Sugestão de materiais complementares: sugestão de bibliografia, de programas de vídeo e de outros materiais que possam ser usados pelo grupo em atividades intercaladas com os períodos de realização dos módulos ou para aprofundamento dos conteúdos abordados. São indicações importantes para a preparação dos coordenadores.
- Atividades: essas aparecem organizadas em seqüências, com os materiais necessários indicados, encaminhamentos propostos e orientações para os coordenadores de grupo. Essas orientações para os coordenadores procuram deixar claro os objetivos, subsidiar sua intervenção e sugerir possibilidades de flexibilização das atividades.
- Anexos: textos, ilustrações e/ou folhas-tarefa necessários à realização do módulo.

5. Funções do(s) coordenador(es)-geral(is)

É fundamental que cada secretaria de educação estadual ou municipal indique coordenador(es) do programa, que fará(ão) a articulação entre a equipe da SEF/MEC e a de coordenadores de grupo, responsáveis pelo encaminhamento dos trabalhos. Para definição de quem serão tais coordenadores, é importante que cada secretaria mobilize pessoas da sua localidade comprometidas de fato com a promoção do desenvolvimento profissional dos educadores. Em função do número de participantes envolvidos no PARÂMETROS EM AÇÃO, serão indicados os coordenadores, que podem atuar em nível de coordenação-geral e coordenação de grupo. Sugere-se que haja um coordenador-geral para acompanhar o trabalho de 16 a 20 grupos.

Esses coordenadores-gerais incumbir-se-ão de:

- divulgar o programa junto aos diretores de escola;
- ajudar na organização dos grupos de estudo, na definição de local(is) de funcionamento e na formulação do cronograma;
- providenciar os recursos materiais para o desenvolvimento dos trabalhos;
- orientar as reuniões em que os coordenadores de grupo vão estudar as propostas contidas em cada módulo e preparar seu trabalho com os professores;

• assessorar e avaliar todo o desenvolvimento do programa; para tanto deverão organizar um caderno de registros com a memória do projeto, que permita a posterior elaboração de relatórios a serem enviados à SEF/MEC.

6. Funções do coordenador de grupo

Além dos coordenadores-gerais, as secretarias estaduais/municipais indicarão os coordenadores de grupo responsáveis pelo encaminhamento dos módulos.

Poderão ser coordenadores de grupo professores das universidades, integrantes de ONG, técnicos da equipe pedagógica da secretaria, supervisores de ensino, diretores de escola e/ou creches, coordenadores pedagógicos e professores que estejam atuando em sala de aula. O importante é que esse coordenador de grupo tenha disponibilidade para atuar como organizador e orientador dos trabalhos do grupo, incentivando a participação de todos e ajudando o grupo a enfrentar os desafios colocados pelas atividades. Para isso, os coordenadores de grupo precisam ser pessoas que gozem do reconhecimento dos professores.

Para o bom andamento dos trabalhos, é necessário que os coordenadores de grupo tomem para si as seguintes tarefas:

• Coordenar as reuniões dos grupos, funcionando como orientadores de aprendizagem, buscando propiciar a integração dos participantes e indicando a organização de pequenos grupos ou o trabalho individualizado.

• Ler previamente os textos indicados e preparar as atividades e os materiais, articulando-os com dados contextualizados na realidade local, para enriquecimento dos trabalhos.

• Elaborar atividades complementares para serem desenvolvidas pelos professores entre um encontro e outro e/ou entre os módulos, de forma que os professores possam fazer uso do que aprenderam em sua sala de aula.

• Incentivar os professores a analisarem a própria experiência, relacionando-a aos estudos que estão sendo feitos e a criarem outras alternativas de trabalho.

• Planejar e controlar o tempo destinado a cada atividade, bem como o uso do espaço físico e do equipamento necessário. O tempo indicado nas atividades é apenas uma referência que, evidentemente, se modifica em função do número de professores que compõe o grupo, se for mais ou menos numeroso ou se uma atividade se estendeu mais ou menos, por uma ou outra razão.

• Criar espaços para que os professores possam comunicar suas experiências (por exemplo, a organização de um mural ou caderno volante).

• Estimular a participação de todos os professores nas sessões de leitura dos documentos, intervindo para que todos fiquem à vontade para expressar dúvidas de qualquer natureza.

• Assistir previamente aos programas de vídeo e filmes que integram os módulos: algumas vezes é importante assistir a eles mais de uma vez, para poder preparar uma intervenção que potencialize as

discussões do grupo, especialmente quando o assunto for difícil ou razoavelmente novo para todos.

- Ajudar na sistematização do trabalho, propondo aos participantes que organizem seu caderno de registro: um caderno para fazer anotações pessoais, escrever conclusões das atividades, documentar as sínteses das discussões, formular perguntas que não foram respondidas para serem exploradas nas sessões seguintes, construindo assim um registro do percurso de formação ao longo dos módulos. Esse registro é essencial, inclusive, para o acompanhamento e a avaliação do módulo.
- Avaliar o desenvolvimento de cada módulo, o desempenho dos participantes e a própria atuação; utilizar essa avaliação para orientar seu trabalho, fazendo mudanças ou adaptações nas propostas; elaborar relatórios a serem enviados aos coordenadores-gerais. Para tanto, é importante que o coordenador de grupo e os professores tenham clareza, desde o início dos trabalhos, de quais são as expectativas de aprendizagem e os conteúdos previstos para o módulo e de como e para que será feita a avaliação. Também é fundamental que, ao longo do trabalho, o grupo faça registros das conclusões e encaminhamentos que auxiliem na elaboração dos relatórios.

O coordenador de grupo deve atentar para os seguintes fatos:

- É importante que, logo no primeiro encontro, explique aos professores a dinâmica dos trabalhos e sua função no grupo, qual seja, a de ajudá-los a alcançar o melhor desempenho possível. As discussões precisam ser “alimentadas” com questões que façam avançar a reflexão. Para isso, é preciso que prepare, com antecedência, algumas intervenções, partindo do que já sabe a respeito do conhecimento que os professores têm sobre o assunto em pauta.
- A proposta de trabalho com os módulos pressupõe que as expectativas de aprendizagem sejam compartilhadas com os professores desde o início dos trabalhos. É importante, portanto, que o coordenador apresente, no primeiro encontro, a pauta de conteúdos de todo o módulo (para que os professores possam saber o que será tratado no período) e, depois, a cada encontro, o que está previsto para o dia. Isso ajuda, inclusive, a ter melhores condições de controlar o tempo, uma vez que todo o grupo conhece a pauta.
- É recomendável que os filmes e os programas de vídeo sejam vistos com antecedência e, principalmente, que o coordenador prepare a intervenção que fará durante a apresentação: momentos para fazer pausas, cenas a serem revistas, boas questões a serem colocadas ao grupo, outros pontos de discussão, além dos propostos no módulo.
- Ao final de cada módulo, está prevista uma auto-avaliação, para que os professores analisem e registrem o processo de aprendizagem vivenciado (individual e coletivamente). Também o coordenador fará sua avaliação em função das expectativas de aprendizagem definidas para o módulo, recuperando-as e posicionando-se em relação a elas e ao que os professores manifestaram.

Parte II

1. Organização geral dos módulos de Educação Infantil

PARÂMETROS EM AÇÃO – Educação Infantil – está organizado em conjuntos de 11 módulos, a serem desenvolvidos num total de 172 horas.

Os módulos foram estruturados prevendo a organização de grupos de professores e especialistas em educação, que poderão ser compostos por escola/creche ou por pólos. Quando houver um número razoável de professores, os grupos podem ser formados por participantes de uma única escola e/ou creche; caso contrário, será mais interessante que se reúnam professores de diferentes instituições.

O tipo de composição dos grupos será definido em cada secretaria de educação, pois depende, fundamentalmente, do número de participantes e das características específicas da rede local. É sempre interessante garantir uma configuração de grupo que contenha professores e demais profissionais, para que todos tenham a oportunidade de trabalhar juntos. Quanto ao número de integrantes de cada grupo, também fica a critério da secretaria, que não deve deixar de considerar que o número ideal de participantes por grupo não deve ser superior a trinta pessoas. Essa restrição de participantes por grupo deve-se ao tipo de trabalho proposto, que é de construção coletiva, e grupos numerosos podem inviabilizar a dinâmica.

Da mesma forma, é necessário definir um cronograma adequado às condições de cada localidade. O trabalho deve ser organizado de forma a garantir um espaçamento entre os encontros, para que os educadores possam elaborar o conhecimento desenvolvido em cada módulo, fazer atividades complementares etc. É desejável que os módulos sejam desenvolvidos em encontros semanais, com uma duração de aproximadamente 4 horas. No entanto, sabe-se que em alguns locais isso é praticamente impossível, como é o caso das escolas isoladas. Existem muitas possibilidades de acerto de cronograma, dias, horas e espaço, e cada local poderá encontrar sua solução.

Os módulos estão propostos na seguinte seqüência:

Módulo 1 – A instituição e o projeto educativo (16h)

Módulo 2 – Aprendizagem: cada uma que essas crianças falam... (16h)

Módulo 3 – Brincar: a fada que vira professora ou o faz-de-conta invade a sala de aula... (14h)

Módulo 4 – Identidade e autonomia: o que é igual em todas as crianças é o fato de serem diferentes entre si (18h).

Módulo 5 – Cuidados: quem educa cuida (12h).
Módulo 6 – Movimento: a criança e o movimento (16h).
Módulo 7 – Artes: botando a mão na massa (18h).
Módulo 8 – Música: música também se aprende (14h).
Módulo 9 – Linguagem oral e escrita: ler e escrever pode ser útil para mim também! (16h).
Módulo 10 – Natureza e sociedade: um novo olhar para velhos assuntos (16h).
Módulo 11 – Matemática: gerando e construindo compreensão em Matemática (16h).
A seqüenciação desses módulos orientou-se pelos seguintes propósitos:

- Nos quatro primeiros módulos, sensibilizar os participantes e propiciar discussões sobre algumas das concepções mais fundamentais para o trabalho na Educação Infantil, de tal forma que instaure no grupo um clima de reflexão compartilhada.
- Os módulos seguintes, que abordam os eixos de trabalho dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, partem da reflexão sobre os fundamentos realizada nos módulos anteriores, tornando possível compreender o trabalho com os diversos campos do conhecimento.
- O módulo de Instrumentos do professor propõe uma discussão sobre aspectos da organização do trabalho do professor.

Vale ressaltar a importância de os módulos iniciais serem trabalhados antes dos outros, pois eles trazem questões importantes para o professor e são fundamentais para que a sua formação não se paute apenas em formas interessantes de trabalhar os conteúdos tradicionais, mas também em uma reflexão mais ampla sobre as concepções e questões educacionais que norteiam o trabalho.
Os módulos foram concebidos dentro de uma metodologia que procura problematizar a atuação do professor antes das leituras propostas, propiciando um envolvimento com as diferentes concepções teóricas e com as atividades didáticas delas decorrentes.

2. Estrutura interna dos módulos

- Tempo previsto: período de tempo previsto para o desenvolvimento de cada módulo, que poderá ser ampliado ou reduzido de acordo com as peculiaridades locais.
- Finalidade do módulo: metas que se pretende atingir com a realização do módulo.
- Expectativas de aprendizagem: capacidades que se espera que os professores em formação desenvolvam em função das atividades propostas no módulo e que servirão de critérios de avaliação para o coordenador do grupo.
- Conteúdos do módulo: principais conceitos, procedimentos e atitudes abordados no módulo.
- Materiais necessários: indicação de vídeos, textos, imagens etc.
- Materiais complementares: sugestão de bibliografia, vídeos e outros materiais que possam ser usados pelo coordenador e pelo grupo, para aprofundamento dos conteúdos tratados no módulo.

- Atividades propostas: seqüências de atividades com orientações para a atuação do coordenador do grupo.
- Anexos: textos, ilustrações e/ou folhas-tarefa necessários à realização do módulo, que não foi possível inserir no próprio local em que fazem sentido.

Módulo 1

A instituição e o projeto educativo

16 horas

Propiciar condições para que os professores:

- percebam a necessidade de construir um projeto educativo para garantir a qualidade da prática pedagógica;
- compreendam que a construção do projeto educativo envolve a participação de toda a comunidade escolar.

Ao final do módulo espera-se que os professores possam:

- identificar alguns aspectos internos e externos à instituição, que devem ser considerados quando da elaboração do projeto educativo;
- reconhecer o coletivo institucional na escola onde atuam;
- considerar a importância do trabalho em parceria com as famílias.

- As dimensões internas e externas do projeto educativo.
- O coletivo institucional e sua participação no desenvolvimento do projeto educativo.
- A parceria entre as famílias e as instituições.

- RCNEI – volume 1 (pp. 65 a 84);
- retroprojetor;
- televisão;
- vídeo;
- papel pardo;
- pincel atômico;
- fichas;
- filme – Matilda.[1]

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±4h)

Dramatização

1ª etapa: Formação de três grupos

- Estratégia para formação dos grupos:

Quem estiver coordenando o trabalho deverá ter uma quantidade de fichas que seja suficiente para todos os professores, sendo que as fichas precisam ser divididas em três diferentes cores. Exemplo: vinte

[1] Este filme não poderá ser veiculado pela TV Escola, por problemas técnicos. Para utilizá-lo na atividade, procure-o na locadora de vídeo da sua cidade.

fichas na cor azul, vinte fichas na cor amarela e vinte fichas na cor verde para um total de sessenta professores. Distribuir as fichas aleatoriamente, de maneira que se formem três grupos, cada um de uma cor.

2ª etapa: Organização e planejamento para o trabalho em grupo.

Grupo I: O primeiro grupo dramatizará uma cena de chegada das crianças na instituição de Educação Infantil na qual será representada a realidade da escola a que elas pertencem, como de fato agem e se comportam os membros dessa escola em suas respectivas funções (diretor, professor, coordenador, alunos, porteiro, merendeira, auxiliar, atendente, monitor, auxiliar de enfermagem, entre outros). É importante ressaltar que, para se retratar a realidade dessa instituição, os papéis a serem representados deverão ser apenas aqueles que nela existem.

Grupo II: Um segundo grupo dramatizará a chegada das crianças na instituição de Educação Infantil em uma situação imaginária, onde idealizarão os papéis dos profissionais da instituição e da comunidade escolar, da maneira como o grupo acredita que seria uma instituição onde todos os seus integrantes estivessem comprometidos com o projeto educativo da instituição.
Observação: nessa representação poderão estar presentes outras personagens, como, por exemplo, pais, irmãos, entre outros, que não se encontravam na cena anterior, pois talvez haja a necessidade de acrescentar outras funções que não estejam presentes naquela realidade institucional.

Grupo III: O terceiro grupo observará as dramatizações realizadas pelo Grupo I e pelo Grupo II e fará anotações em relação às cenas, sobre o que mais chamou a atenção, o que achou mais importante, o que considerou negativo nas encenações e as principais diferenças observadas entre as atitudes representadas nas duas dramatizações. **É importante que o coordenador da atividade sugira outros aspectos que considere interessantes para serem observados.** Por fim, esse grupo passará para o papel pardo todas as anotações feitas, compondo, assim, um painel, que será apresentado, pelo grupo, aos professores dos outros dois grupos.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±4h)
Proposta para leitura
Cada título da página 65 a 84 dos RCNEI será lido pelos professores por meio da seguinte estratégia:
a) cada título da página 65 a 84 será lido gradativamente;
b) leitura silenciosa de cada título por todos os professores;
c) durante a leitura silenciosa, cada professor fará anotações, em seu caderno pessoal, do que considerou mais importante, do que não entendeu e do que discorda, para que durante o debate todos possam comentar com o grupo;
d) após a leitura silenciosa da cada título os professores socializarão

suas anotações, abrindo um debate com a participação do grupo;
e) quando todos fizerem seus comentários acerca do que anotou do título lido, passar imediatamente a realizar novamente as mesmas etapas das letras b, c e d para a leitura do título seguinte.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (± 4h)
Exploração de transparências
O coordenador fará uma apresentação em transparências (vide material complementar) de todos os aspectos que refletem as dimensões de natureza interna e externa do projeto educativo apresentadas nos RCNEI (pp. 65 a 84).
Após a exploração do conteúdo das transparências (modelo anexo), o coordenador fará uma reflexão com o grupo, estruturada nas seguintes questões:

- Qual o meu conhecimento sobre o projeto educativo, após todas as discussões que realizamos no grupo?
- O que penso sobre a necessidade de as instituições de Educação Infantil criarem seus projetos educativos?
- Dos aspectos citados, o que considero mais relevante? Por quê?
- Qual a relação que existe entre projeto educativo e currículo?
- Qual a contribuição do projeto educativo para a minha prática pedagógica?

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h)
Filme

- Será projetado o filme Matilda, para os professores.
- Após o filme, os professores formarão pequenos grupos e farão uma discussão com base nas seguintes questões:

– Qual a relação que estabeleço entre as discussões das quais participei até o momento e o filme que assisti? O que gostei? O que não gostei?
– Em que o filme contribuiu para que eu compreendesse melhor a importância do projeto educativo?
– Quais as informações que foram acrescentadas à minha aprendizagem?

MODELO DE TRANSPARÊNCIA
Fonte de conteúdo: RCNEI (pp. 65 a 84 do volume I)

I – Modalidades de atendimento em creches e pré-escolas

- período integral, entre 8 e 12 horas por dia;
- meio período;
- período anual sem interrupção;
- 24 horas por dia;
- 3 a 4 horas por dia;
- período anual sem interrupção;
- um período na creche e outro na pré-escola.

II – Proposta curricular X Modalidade de atendimento

- considerar o número de horas que a criança passa na instituição, a idade com que começou a freqüentar e quantos anos ainda terá na Educação Infantil;
- procurar garantir o maior número de experiências diversificadas;
- possibilitar uma flexibilidade das propostas pedagógicas e dos objetivos educacionais que se pretende alcançar.

III – Aspectos relevantes para o desenvolvimento do projeto educativo – O que considerar em cada aspecto

1. Ambiente institucional

- respeito às diferenças individuais dos profissionais;
- incentivo à cooperação;
- negociação democrática dos conflitos;
- busca de soluções para as problemáticas, com a participação do grupo institucional;
- exercício diário de acordos;
- construção permanente de afetividade;
- criar um clima de tranqüilidade;
- construção de um clima democrático e pluralista.

2. Coletivo institucional

- deve ser construído a partir do esforço conjunto;
- organismo vivo, dinâmico;
- responsável:

– pela construção do projeto educacional;
– pela construção do clima institucional;
– por compartilhar conhecimentos;
– por debater as teorias e os saberes que sustentam a prática pedagógica;
– pela construção da unidade do projeto educativo.

IV – Formação continuada

- deve fazer parte da rotina institucional;
- deve existir espaço destinado à formação;
- possibilita o encontro entre os profissionais para troca de idéias sobre a prática, para estudos, para organização e planejamento, para discussão e aprimoramento do projeto educativo;
- favorece a participação dos projetos em reuniões, palestras, visitas, atualizações, entre outras atividades.

V – Espaço físico e recursos materiais

- elementos essenciais:

– a estruturação do espaço;
– a forma como os materiais estão organizados;
– a qualidade dos materiais;
– a adequação dos materiais;

- componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição:

– espaço físico;
– materiais;

– instrumentos sonoros;
– mobiliários;
• a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência dos objetos;
• a qualidade dos materiais e o espaço físico estão condicionados ao uso que os professores fazem deles no trabalho com as crianças.

VI – Versatilidade do espaço
• deve proporcionar condições para que as crianças possam usufruir do espaço em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem;
• precisa estar disponível às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas;
• deve ser pensado e reorganizado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária (precisa ser flexível);
• deve ser disponível para atender aos diferentes projetos e às diversificadas atividades;
• é importante que os elementos que dividem os espaços sejam variados.

VII – Recursos materiais
• presença obrigatória nas instituições de Educação Infantil de forma cuidadosamente planejada;
• são um meio que auxilia a ação educativa das crianças.

VIII – Acessibilidade dos materiais
• os brinquedos e demais materiais precisam estar dispostos de forma acessível às crianças;
• é preciso que, em todas as salas, exista mobiliário adequado ao tamanho das crianças, para que estas disponham permanentemente de materiais para seu uso espontâneo ou em atividades dirigidas;
• é fundamental zelar pela segurança do espaço e dos materiais.

IX – Critérios para formação de grupos de crianças
• os grupos devem ser planejados em uma concepção de educação e aprendizagem que considere a interação como elemento vital para o desenvolvimento, proporcionando o contato entre as crianças de diferentes faixas etárias e com diferentes capacidades;
• é interessante prever constantes momentos na rotina, ou planejar projetos, que integrem os diferentes agrupamentos.

X – Organização do tempo
• a rotina na educação pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem;
• o número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e as diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante da rotina;
• a organização do tempo deve prever possibilidades diversas, e muitas vezes simultâneas, de atividades;
• uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança;

- a rotina bem planejada é considerada um instrumento de dinamização da aprendizagem e facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço;
- a rotina orienta as ações das crianças e as do professor.

XI – Ambiente de cuidados
- deve considerar as necessidades das diferentes faixas etárias;
- deve incluir o acompanhamento do processo e do ritmo de crescimento e desenvolvimento físico das crianças;
- a organização dos momentos em que são previstos cuidados com o corpo podem variar, segundo os grupos etários atendidos, o tempo de permanência diária das crianças na instituição e os acordos estabelecidos com as famílias;
- o planejamento dos cuidados e da vida cotidiana na instituição deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades.

XII – Parceria com as famílias
- uma necessidade gerada a partir das características da faixa etária das crianças atendidas, bem como das necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista;
- cabe, também, às instituições respeitar os vários tipos de estrutura familiar;
- o trabalho com a diversidade e o convívio com as diferenças possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança;
- as instituições devem desenvolver a capacidade de ouvir e de observar e aprender com as famílias;
- as instituições de Educação Infantil devem criar oportunidades variadas para incluir as famílias no projeto institucional;
- integrar o conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas;
- a instituição deve apresentar flexibilidade diante das singularidades dos pais e das crianças no momento de sua entrada na creche/pré-escola;
- a entrada da criança deve ser muito bem planejada, pois tem influência marcante em suas reações e emoções durante o processo inicial;
- é recomendável que a instituição estabeleça um processo gradual de inserção, ampliando o tempo de permanência à medida que a criança vá se familiarizando com o professor, com o espaço, com a rotina e com as outras crianças com as quais irá conviver;
- o remanejamento das crianças para outras turmas, havendo realmente necessidade, precisa ser gradativo e cercado de cuidados;
- a substituição dos professores deve ser pensada e planejada com atenção e antecedência;
- a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ser considerada, pois representa um marco significativo para a criança;
- é preciso pensar em ações que visem ao acolhimento de famílias com necessidades especiais.

Módulo 2

Aprendizagem: cada uma que essas crianças falam...

16 horas

Propiciar condições para que os professores:

- situem sua ação educativa em relação a algumas concepções e práticas correntes;
- conheçam algumas formas particulares de ser e pensar das crianças com as quais trabalham, ampliando sua compreensão sobre as possibilidades de aprendizagem da criança pequena.

Ao final deste módulo espera-se que os professores possam:

- reconhecer a importância que a resolução de problemas e os conhecimentos prévios têm para a realização de aprendizagens significativas;
- identificar a interação e a relação com a diversidade como formas de promover a aprendizagem da criança.

- Singularidades da infância nos dias de hoje.
- A diversidade das crianças presentes na instituição.
- Interação.
- Resolução de problemas e conhecimentos prévios: aprendizagem significativa.

- RCNEI;
- vídeo 1 do programa Professor da pré-escola – módulo I, programa Infância;
- caderno;
- lápis;
- folhas soltas de papel sulfite;
- cartolinas (2 por pessoa);
- caneta hidrográfica grossa (piloto ou similar).

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±4h)

No caderno, escrever sobre algumas lembranças da infância. Como foi sua infância? Quais são as boas memórias? E as ruins? Do que se brincava? Com quem? O que se fazia obrigada e o que se fazia por prazer? O que se queria ser e fazer “quando crescesse”?

Em grupo, relatar essas lembranças e conversar a respeito delas. O grupo deve ficar à vontade para colocar suas impressões.

No caderno, escrever sobre as seguintes questões: No que as crianças com as quais trabalho são parecidas com a criança que eu fui? No que

elas são diferentes da criança que eu fui? O que elas possuem de igual entre si? E de diferente?
Ler o capítulo A criança (pp. 21 e 22) do volume 1 dos RCNEI, e o item Diversidade e individualidade (pp. 32 e 33), do volume 1 dos RCNEI.
Para a leitura desse trecho dos RCNEI, pode-se propor a formação de pequenos grupos. A leitura pode ser realizada por trechos (por parágrafos, por exemplo), de forma que os professores possam fazer algumas "paradas" para tentar expor o que foi lido e verificar a compreensão, discutir, colocar dúvidas etc.
Depois, em pequenos grupos, refletir em torno das seguintes questões: Quem são as crianças com as quais trabalho? O que eu considero mais importante de trabalhar com elas? Por quê?
Em grupo grande, expor as conclusões e refletir conjuntamente sobre elas.
Assistir ao vídeo Infância – módulo 1 do programa Professor da pré-escola (15min). Em grupo, trocar impressões sobre o vídeo.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±4h)
Organizar três grupos, se possível, em espaços separados. Para cada grupo o coordenador dará, escrita em uma folha de papel, uma das três frases que seguem:
I. "Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam..."
II. "No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar."
III. "O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas, sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação."
Cada grupo deverá ler sua frase, discutir o seu significado, buscar exemplos, na sua prática e na sua vida, que traduzam essas idéias e preparar uma apresentação para o grupo grande sobre o assunto. Para essa apresentação, os grupos podem utilizar-se de vários recursos, como, por exemplo, dramatização, cartazes, desenhos etc.
Realizar a apresentação e debater em grupo as idéias contidas nessas frases.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±4h)
Essa atividade parte da seguinte situação, que deverá ser lida para todos:
- Em um grupo de crianças de 4 anos, ao ouvir o professor falar que vão conversar sobre animais, uma das crianças diz: "Eu sei que as baleias voam, eu vi na TV. Mas as baleias não são ferozes. Os tubarões é que são ferozes. Eles gostam de sangue. São como os vampiros, que também são muito ferozes. Mas eles não voam como os vampiros e as baleias".

Para continuar essa atividade, os professores, organizados em

três grupos, recebem do coordenador uma cartela (serão três cartelas diferentes, uma para cada grupo) contendo algumas informações sobre o perfil desse professor e deverão imaginar e escrever o diálogo desse professor com essa criança, com base no perfil apresentado. **Para isso, o coordenador organiza três grupos, que deverão trabalhar em espaços separados, e distribui, a cada um, cartela contendo as seguintes informações sobre o professor:**

Grupo 1
O professor acredita que as crianças possuem muitas idéias erradas sobre as coisas, e o papel do professor é corrigir essas idéias e ensinar o certo, passar as informações corretas para as crianças. Por isso, aquilo que a criança pensa e expressa pouco valor tem para a atividade.

Grupo 2
O professor acredita que as crianças possuem muita imaginação, o que faz parte da idade. Ele acredita que, à medida que crescem, as crianças vão, naturalmente, mudando suas idéias e o professor pouco pode fazer para modificar o pensamento da criança sobre o mundo e sobre as coisas.

Grupo 3
O professor acha que as crianças possuem muitas idéias sobre o mundo e sobre as coisas e essas idéias dão pistas importantes para orientar o trabalho dele. Por isso, ele acredita que essas devem ser sempre o ponto de partida para o trabalho.

Os professores deverão escrever detalhadamente como seria o diálogo desse professor com a criança e descrever como continuaria a atividade até o seu final.
Quando acabarem, cada grupo apresenta o diálogo para os outros grupos (podem ser escolhidas diferentes formas de apresentação: dramatização, jogral, leitura simples do diálogo etc.), que deverão tentar identificar qual o perfil do professor em cada diálogo. Depois, faz-se uma discussão sobre os três professores apresentados a partir das seguintes questões:

- Qual professor as crianças escolheriam para si? Por quê?
- O que cada um dos professores fez para que a criança avançasse no seu conhecimento? Por quê?
- De que forma os conhecimentos que a criança já possui foram considerados?
- Houve desafios propostos para a criança por cada um dos professores?

Ler o capítulo referente à Aprendizagem significativa e conhecimentos prévios e Resolução de problemas, das páginas 33 e 34 dos RCNEI.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h)
Escrever em uma folha solta de papel sulfite quatro atividades que já foram realizadas com as crianças com as quais cada um trabalha, sendo duas consideradas pelo professor como bem sucedidas e duas,

ao contrário, consideradas mal sucedidas. Escrever essas atividades o mais detalhadamente possível, como se fosse apresentá-las num planejamento, sem identificar qual atividade foi bem ou mal sucedida. Depois, no caderno, escrever: Por que você acha que essas atividades foram boas? E por que você acha que foram ruins? Como você identifica que essas atividades foram bem ou mal sucedidas? Quais são os critérios que você utiliza para avaliá-las desta forma? O que falta às atividades mal sucedidas?

Escrever as observações no caderno e analisar se consideram os seguintes pontos:

- Qual o objetivo da atividade? Qual o desafio que ela propõe para a criança?
- Que providências foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada? Quais as instruções dadas para sua realização? As instruções foram bem formuladas? Que materiais foram usados? Esses materiais utilizados foram adequados? Quais os conteúdos que foram trabalhados? O espaço foi previamente arranjado? Como estava organizado o espaço? Como foi a participação das crianças? As colocações feitas pelas crianças mudaram alguma coisa daquilo que foi previamente planejado? Houve interação entre as crianças? Qual o desafio proposto pela atividade?

Depois disso, em duplas, trocar as atividades escritas em folha solta. Cada um deverá ler o que o parceiro escreveu e fazer observações, dar sugestões, apontar alternativas, sempre justificando as críticas (por que daria certo ou por que não daria).

Depois, conjuntamente, a dupla deverá conversar sobre as observações feitas, comparando com aquelas que cada um escreveu no caderno e preparar duas atividades que considerem adequadas e proveitosas, explicitando o que pretende ensinar, quais as estratégias que escolheu, quais as providências necessárias, a arrumação do espaço e dos materiais etc.

Escrever as atividades em cartolina para apresentação em grupo e debate.

Módulo 3

Brincar: a fada que vira professora ou o faz-de-conta invade a sala de aula...

14 horas

Propiciar condições para que os professores:

- compreendam que o brincar é uma linguagem própria da infância e que se desenvolve por meio da representação de papéis e da atribuição de novos significados a objetos e ações;
- pensem sobre a forma como o contexto pré-escolar pode influenciar o uso de brinquedos e materiais pelas crianças, de maneira a contribuir para que a brincadeira se transforme em espaço privilegiado de aprendizagem.

- Compreender a brincadeira como uma linguagem particular e como espaço de aprendizagem.
- Elaborar proposta de observação da brincadeira das crianças.
- Confeccionar kits temáticos para criar cenários de brincadeiras.
- Estabelecer critérios para escolha, seleção e uso de diferentes materiais, de forma a enriquecer as brincadeiras das crianças.

- Características e natureza sociais e culturais da brincadeira.
- Indicadores educativos e pedagógicos do contexto pré-escolar que influenciam a construção de uma singularidade dessa atividade infantil no interior da instituição: conteúdos desenvolvidos em atividades orientadas, organização do espaço e oferta de materiais.

- RCNEI – volumes I e II;
- vídeo O menino maluquinho[1] – distribuição comercial;
- caixas de papelão de tamanhos variados (geladeira, TV, microondas, sapatos etc. em grande quantidade);
- fita crepe – 5 rolos;
- papel crepom de cores variadas – 30 rolos;
- cola;
- barbante;
- materiais de desenho e pintura variados;
- roupas e sapatos velhos para serem usados como fantasia.

- Vídeo Professor da pré-escola – programa nº 1 referente ao Brincar.
- Livros:

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões da nossa época, v. 43).

[1] Este filme não poderá ser veiculado pela TV Escola, por problemas técnicos. Para utilizá-lo na atividade, procure-o na locadora de vídeo da sua cidade.

RUBIANO, Márcia R. Bonagamba & CARVALHO, Mara I. Campos de. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. (Org.). *Educação Infantil: muitos olhares.* São Paulo: Cortez, 1994, pp. 107 – 130.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±2h)

Individualmente, cada um procura se lembrar das brincadeiras que fazia quando era criança e as escreve no caderno. Quais as brincadeiras de que mais gostava? Essas brincadeiras eram realizadas de forma solitária ou de grupo? Onde eram realizadas? Quais eram os brinquedos com os quais cada um mais gostava de brincar?

Em grupos pequenos, relatar suas lembranças, explicando as brincadeiras que não são conhecidas pelo grupo. Caso o grupo deseje, pode-se escolher uma ou mais brincadeiras para serem realizadas. Fazer uma lista das brincadeiras lembradas e apresentar para os outros grupos. O coordenador deve fazer uma lista na lousa, ou em papel grande, contendo todas as brincadeiras relatadas.

Em seguida, cada professor faz uma lista das brincadeiras que as crianças de sua classe mais gostam de fazer e apresenta para o grupo. O coordenador faz na lousa, ao lado da primeira lista, uma outra lista com as brincadeiras que as crianças fazem nos dias de hoje. Em grupo, observar as duas listas e fazer uma reflexão: Há brincadeiras presentes nas duas listas? Quais são as brincadeiras que as crianças de hoje não conhecem e que valem a pena ser resgatadas?

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (4h)

Leitura e discussão, em pequenos grupos, das seguintes páginas do volume II dos RCNEI (pp. 22, 23, 31, 49 e 50):

- Pensar nas seguintes questões: Quais os materiais e brinquedos que são utilizados e postos à disposição das crianças com as quais trabalho? Como são utilizados por elas? Quais os temas e enredos que podem ser vivenciados pelas crianças em suas brincadeiras? Como a disposição do espaço e a oferta dos materiais ajuda ou impede que as crianças assumam diferentes papéis, de modo a responder às suas hipóteses, dúvidas e/ou questões de cunho emocional, cognitivo, corporal, social, ético e estético?
- Nos grupos, selecionar um tema de brincadeira: circo, castelos, fadas e reis, correios, vaquejada, casinha, folguedos, boi-bumbá, viagem interplanetária etc., para construir um cenário onde as crianças de sua sala possam brincar. Começar pensando em um tema e criar um cenário em torno do qual a brincadeira possa ser desenvolvida: é importante que os espaços sejam amplos, para que quatro a cinco crianças possam circular por entre eles, e o acabamento seja de qualidade, para que os brinquedos criados não se rasguem ou desmanchem rapidamente – usar caixas grandes de papelão, forrar de papel jornal embebido em cola, recortar janelas, portas etc.
- Pesquisar em livros, revistas, filmes etc. materiais, fantasias e acessórios que possam complementar o cenário criado. Coletar objetos, brinquedos industrializados ou artesanais de sua região que possam ser

usados pelas crianças nos cenários criados. Trazê-los para o próximo encontro.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±4h)

Em grupos, classificar e analisar os materiais e brinquedos trazidos para a seqüência anterior. Escrever em grandes cartazes as classes de brinquedos existentes, associando-os ao uso pelas crianças, seja nas brincadeiras de faz-de-conta, seja nos jogos com regras e com materiais de construção.

Propor formas alternativas de construção de outros jogos, brinquedos e fantasias com materiais presentes em sala de aula. Criar um brinquedo, individualmente, para ser usado nos cenários montados. Apresentar ao grupo, discutindo as possibilidades de uso pelas crianças.

Elaborar um roteiro de observação das brincadeiras das crianças, caso pudessem utilizar os cenários e brinquedos criados pelo grupo de professores: levar em consideração o uso dos espaços, dos materiais, as formas de agrupamento das crianças, seus gestos e falas. Levar para a sala e colocar em prática.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h)

Assistir ao filme O menino maluquinho – duração: 1h30min

- Reunir-se em pequenos grupos para refletir sobre as seguintes questões: Que tipo de brincadeiras são organizadas pelas crianças? Quais os principais conteúdos dessas brincadeiras? Por que algumas brincadeiras permitem que as crianças reelaborem suas angústias, dúvidas e hipóteses a respeito das coisas, nas cenas vistas no filme? Por que as crianças inventam ou buscam transformar a realidade de forma a que possam entendê-la?
- Relate no caderno, de memória, uma brincadeira de faz-de-conta que ocorre freqüentemente com as suas crianças. Escreva uma palavra síntese que ajude a responder a cada uma destas questões:

1. Quais as condições de espaço, materiais e temas que dão condições para que elas brinquem?

2. De que situação retiram o tema e os personagens com os quais brincam?

3. Que objetos utilizam para brincar?

4. De que forma usam os gestos e a linguagem para transformar os objetos fornecidos em brinquedos?

- Discutir em grupos. Complementar a reflexão com a leitura e a discussão das páginas 27 a 29 do volume I dos RCNEI.

Módulo 4

Identidade e autonomia: o que é igual em todas as crianças é o fato de serem diferentes entre si

18 horas

- Propiciar condições para que os professores possam refletir e valorizar a singularidade das crianças.
- Possibilitar que os professores compreendam o desenvolvimento da autonomia das crianças como princípio da ação educativa.

Que os professores possam:

- ampliar a capacidade de identificar as formas singulares de as crianças pensarem, sentirem e se manifestarem;
- que possam reorganizar a prática educativa visando auxiliar a construção de uma auto-imagem positiva das crianças, sua independência em pequenas ações concretas, de acordo com a faixa etária.

- Concepção de identidade e autonomia.
- Análise das hipóteses das crianças a partir de diálogos reais.
- Análise de situações em que as crianças demonstrem buscar independência em relação aos adultos.
- Organização de atividades que possibilitem maior independência das crianças.
- Valorização das singularidades das crianças.

- RCNEI;
- vídeos: A criança de 3 a 7 anos e Socialização, série Menino, quem foi teu mestre;
- pincel atômico;
- papel grande;
- fita adesiva ou crepe;
- canetas;
- lápis;
- cadernos individuais.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±2h)

Atividade coletiva

Como atividade inicial de aquecimento o coordenador proporá que as pessoas contem para o grupo a história do próprio nome. Quem sugeriu? Por quê? E outras informações que o professor julgar interessante relatar. Discutir no grupo como a história pessoal, as características individuais, o nome, os modos de agir de cada um constituem marcas singulares que distinguem as pessoas entre si.

Atividade em duplas

Leitura dos RCNEI, volume 2 (Formação pessoal e social), páginas 11 a 14, até o final do primeiro parágrafo. Fazer uma síntese por escrito das principais idéias ligadas à construção da identidade. Procurar estabelecer relações com as crianças que conhecem, respondendo às seguintes questões:

- No grupo onde trabalham, quais as semelhanças entre as crianças?
- Gostam das mesmas atividades?
- Possuem o mesmo ritmo para desempenhá-las?

Lembrar características singulares das crianças com quem atuam.
Lembrar pequenas situações do cotidiano onde as crianças manifestam o desejo de ficar independente dos adultos.
Ao término da atividade, socializar no grupo grande.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±2h)

Construindo a identidade em ambientes coletivos

Atividade coletiva

Assistir ao programa nº 4, Socialização, da série Menino, quem foi teu mestre?
O coordenador solicita a todos que observem as situações cotidianas que aparecem contribuindo para a construção de uma auto-imagem positiva.
Ao terminar a exposição do vídeo, discutir em grupo as cenas observadas. Rever trechos do vídeo se for necessário. Observe como as crianças pequenas aprendem sobre os outros e sobre si mesmas; que estratégias utilizam. O papel da imitação e do brincar no processo de construção da identidade. Como entendem e lidam com regras e normas sociais. Como afirmam seus desejos e necessidades.
É feita uma única lista das situações cotidianas que contribuem para a construção da identidade, com as contribuições do grupo todo. Essa lista deverá ser retomada várias vezes até o fim dos encontros. É importante que seja feita em papel grande, com espaço entre as anotações, para que seja possível acrescentar itens. Anotar também a lista nos cadernos individuais.
Para casa: a partir da lista, ir anotando no dia-a-dia outras situações que não foram lembradas no trabalho coletivo. Levar para o próximo encontro.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±4h)

Orientações didáticas

Retomar a lista do trabalho coletivo e acrescentar as contribuições que os professores trouxeram de casa.

Atividade em pequenos grupos

O coordenador deverá dividir a turma em pequenos grupos que deverão ler os diferentes tópicos das orientações didáticas do volume 2, Formação pessoal e social (pp. 30 a 47). Os grupos deverão fazer uma síntese do que leram. Após, estabelecerão uma relação com a prática que desenvolvem como professores, procurando responder principalmente às seguintes questões:

- Que estratégias os professores utilizam para que as crianças sintam-se mais capazes e autoconfiantes?

• Quais as reais possibilidades de escolha que o trabalho educativo oferece? As crianças podem escolher entre várias atividades em algum momento do dia? Podem optar por diferentes materiais, ao fazer um desenho, por exemplo? Têm a oportunidade de escolher o que comer? com quem brincar?
• As crianças têm espaço, tempo e materiais para o faz-de-conta?
• Quais situações são criadas especialmente visando promover a interação entre as crianças?
• Quais situações são pensadas visando reduzir as discriminações e as concepções estereotipadas sobre os papéis masculinos e femininos?
Apresentar no coletivo as discussões dos grupos. Discutir a presença ou ausência das situações que os RCNEI recomendam. Tirar um consenso do grupo sobre as ações que podem ser incorporadas. Retomar a lista inicial e acrescentar.

Atividade coletiva

Assistir ao programa nº 3 – Criança de 3 a 7 anos, da série Menino, quem foi teu mestre? O coordenador solicita que os professores observem as situações que envolvem conceitos e situações trabalhadas anteriormente, relacionadas com a construção da identidade e com o desenvolvimento da autonomia. Quais são os conceitos ou situações novas que aparecem? Registrar as respostas. Retomar a lista das situações cotidianas e acrescentar os novos itens.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h)

Autonomia e pensamento das crianças de 3 a 6 anos

Atividade em pequenos grupos

Leitura dos RCNEI, página 14, do 3º parágrafo até a página 15, final do 2º parágrafo. Discussão das idéias principais. Em seguida, o coordenador deve distribuir cópias das páginas 19, 20 e 21 do livro *Professor da pré-escola*, volume 1, para os grupos. A tarefa é ler os diálogos que aparecem e refletir sobre a maneira de as crianças pensarem. Os grupos individualmente devem responder:
• Por que as crianças pensam assim?
• De onde vêm seus conhecimentos?
• É importante para o professor saber como as crianças pensam?
• Como possibilitar que esses conhecimentos tenham lugar na prática educativa?

Discutir as respostas no grupo grande.

Para casa: durante a semana, os professores devem propor atividades em que as crianças possam expressar suas idéias e opiniões sobre assuntos variados, em rodas de conversa, nas brincadeiras, nos desenhos etc. Os professores devem anotar nos cadernos individuais para apresentar ao grupo. Levar as produções das crianças, desenhos, hipóteses de escrita etc. É fundamental que essas produções reflitam a ação da criança. Não servem exercícios mimeografados, desenhos feitos pelos adultos para as crianças colorirem, textos copiados etc. Olhar nos RCNEI (nos 3 volumes) as imagens das produções infantis que aparecem. Levar material desse tipo.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 5 (±4h)

Mãos-à-obra

- Apresentar as situações e pequenos diálogos anotados para o grupo, procurando retomar e responder às perguntas do último bloco.
- Fazer uma exposição das produções selecionadas pelos professores.
- Analisar e discutir quais representam mais o pensamento e as concepções que as crianças têm sobre o mundo. Anotar as principais conclusões.

Atividades em duplas ou trios

Retomar a última lista elaborada sobre as situações cotidianas que facilitam o desenvolvimento da autonomia e a construção da identidade. Verificar se após a análise e discussão dos diálogos e das produções infantis os professores gostariam de acrescentar situações que não foram pensadas anteriormente. Para facilitar, ler os RCNEI, volume 1, páginas 54 a 58. Fazer uma síntese.

Atividade coletiva

Apresentação, para o grupo, das sínteses elaboradas. Retomar a lista e acrescentar as novas contribuições. Copiar nos cadernos individuais.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 6 (±2h)

Avaliação em grupo do trabalho neste módulo

Para esta atividade o grupo deve discutir as atividades feitas destacando:

- conceitos mais importantes apresentados e discutidos;
- as contribuições mais interessantes para a prática educativa.

MATERIAL COMPLEMENTAR

MEC – *Professor da pré-escola,* volume 1, páginas 163 a 175.

Vídeo – MEC – Atuação do professor nº 18, da série Menino, quem foi teu mestre?

Livros:

VRIES, Rheta de & ZAN, Betty. *A ética na Educação Infantil.* Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.

KAMII, Constance. *A criança e o número.* Campinas: Papirus, 1992.

Módulo 5

Cuidados: quem educa cuida

12 horas

- Propiciar o desenvolvimento das capacidades de observação e reflexão dos professores sobre as práticas de cuidados desenvolvidas junto às crianças em instituições de Educação Infantil.
- Instrumentalizar os professores para possíveis alterações na rotina, visando ao desenvolvimento de uma ação de cuidados no coletivo infantil.

- Que os professores aprendam a analisar as práticas de cuidados e tenham condições de reformular ações básicas de cuidados no coletivo infantil.

- Observação, análise e reflexão.
- Concepção de cuidados.
- Rotinas de cuidados.

- RCNEI;
- pincel atômico;
- papel grande;
- fita adesiva ou crepe;
- canetas;
- lápis;
- cadernos individuais;
- poema de Adélia Prado:

Ensinamento

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
Coitado, até essa hora no serviço pesado .

Arrumou pão e café, deixou o tacho no fogo com água quente
Não falou em amor
Essa palavra de luxo.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±2h)

Conhecimentos prévios

A possibilidade da construção de novos conhecimentos está indissociavelmente vinculada aos conhecimentos que os professores já possuem sobre o tema em questão. Portanto, partir do que eles já sabem sobre cuidados é sempre uma estratégia interessante.

Atividade de trabalho individual

- Pedir aos professores que escrevam no caderno uma lista de todas as ações compreendidas como sendo de cuidados para as crianças nas instituições de Educação Infantil onde atuam (reservar para trabalho posterior).
- Pedir que façam também uma lista individual dos cuidados que cada professor considera ser importante para si mesmo.

Atividade coletiva

No quadro-negro ou em uma folha grande, elaborar coletivamente, usando as contribuições individuais, duas listas: uma com o que o grupo entende que sejam cuidados para com as crianças e outro com os cuidados pessoais. Analisar, destacando os seguintes pontos:

- Identificar as semelhanças. Que ações aparecem tanto para as crianças como para os professores?
- Identificar as diferenças. Quais ações são apenas para as crianças e quais aparecem só para os adultos?
- Ler o poema da Adélia Prado (vide Material necessário) e identificar que atitudes de cuidado para com o outro estão presentes no texto. Na lista das crianças e dos professores esse tipo de cuidado aparece? Discutir.
- É possível elaborar uma lista de cuidados para as crianças que incorporem alguns itens que estavam na dos professores e vice-versa? E o tipo de cuidado que Adélia tão bem descreve? Como incorporar?
- Elaborar nova lista no coletivo e reservar para trabalho posterior.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±2h)

Ampliação de conhecimentos

Atividade em pequenos grupos

- Aliar os conhecimentos prévios às novas informações possibilita avançar. Utilizar nesse primeiro momento as informações contidas nos RCNEI. Lembrar que para aprofundamento é possível recorrer às sugestões da bibliografia.
- Divisão da turma de professores em grupos pequenos para leitura das páginas 24 e 25 dos RCNEI (documento introdutório). Refletir sobre a concepção de cuidados apresentada, buscando estabelecer relações com o que foi levantado nas discussões iniciais.
- Discutir no grupo quais as estratégias que os professores utilizam para identificar as necessidades físicas e afetivas das crianças, uma vez

que elas são pequenas e nem sempre as verbalizam.

- Anotar as discussões para apresentar no grupo grande.

Atividade coletiva

- Apresentar as discussões dos grupos no coletivo. Retomar a última lista, fazer os acréscimos que forem necessários, incorporando os novos conhecimentos construídos pelo grupo. No caderno individual, copiar o que resultou, isto é, o produto final.

Para casa: a partir dessa lista fazer um diagnóstico dos cuidados dispensados às crianças na instituição onde trabalha. Todas as ações descritas na lista acontecem? Anotar o que é feito e quais aspectos não são trabalhados. Observe principalmente os seguintes pontos:

- Como as crianças fazem a higiene do corpo?
- É feita a higiene das mãos após o uso dos sanitários? Antes das refeições? Após as brincadeiras na área externa ou interna?
- Penteiam-se, lavam-se e enfeitam-se?
- É feita a escovação dos dentes? Como?
- O uso do sanitário, como é feito? O professor auxilia as crianças, controla as condições de higiene do local?
- No caso de crianças bem pequenas serem atendidas, como é feita a troca de fraldas?
- E a retirada das fraldas? Quais são os procedimentos? São feitas combinações com as famílias para uma atuação conjunta nesse período?
- Quais refeições são feitas na instituição? Em que local são feitas?
- As crianças podem servir-se sozinhas?
- As crianças repousam na instituição? Dormem após o almoço?
- Quando estão cansadas, têm momentos de descanso?
- Quando as crianças adoecem ou se machucam, quais são os procedimentos adotados?

Observação: algumas dessas questões são específicas para professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos. Verificar se há no grupo quem trabalhe com essa faixa etária. Caso contrário não é necessário responder a essas perguntas.

Este roteiro deve ser respondido individualmente, para ser entregue no segundo encontro (intervalo de, no mínimo, uma semana entre os encontros).

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±4h com intervalo após 2h)

Atividades em duplas ou trios

O coordenador do grupo distribui no máximo duas perguntas por duplas ou trios, de forma que ao final todas as questões sejam respondidas. Cada dupla elabora uma síntese das respostas. De posse dessas sínteses, os professores, ainda em duplas e/ou trios, lêem os RCNEI, volume 2, Formação pessoal e social (pp. 45 a 61). A leitura deve possibilitar a ampliação de conhecimentos relacionados às perguntas respondidas e auxiliar na complementação das sínteses feitas anteriormente.

Atividade coletiva

Apresentação para o grupo das sínteses elaboradas. No quadro-negro ou em folhas grandes de papel, anotar as conclusões dos grupos.

Relacionar as conclusões com a prática de cuidados nas instituições, respondendo às seguintes questões:

- Quais dessas orientações têm sido efetivamente seguidas?
- Quais não têm sido consideradas? Por quê?
- Listar quais questões são de ordem institucional, isto é, dependem de recursos financeiros, mudanças organizacionais etc.
- Listar quais ações são de responsabilidade do professor, portanto, ou já são feitas ou podem ser introduzidas de imediato. Anotar nos cadernos individuais para discussão nas instituições onde trabalham.

Para casa: responder às seguintes questões. Como as crianças são acolhidas na instituição? No início do ano letivo há algum processo de adaptação? E quando as crianças entram durante o ano? Anotar e levar para o grupo.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h com intervalo após 2h)
Trabalhando com a família

Atividade em pequenos grupos

Trocar as anotações sobre o processo de adaptação e fazer uma síntese das respostas. Ler os RCNEI (pp. 79 a 83) – A entrada na instituição. Ler o texto sobre adaptação, da *Revista Criança* nº 29. Anotar quais os aspectos que envolvem a adaptação nesses textos e ainda não haviam sido apontados pelos professores. Retomar as sínteses incluindo as novas aprendizagens. Após a leitura, responder em grupo às seguintes questões, colocando V (verdadeiro) ou F (falso).

- Adaptação só funciona para crianças de classe média; as crianças de baixa renda não precisam. Choram um pouco no começo, depois acabam acostumando.
- A família também sofre com a entrada da criança pequena nas instituições de educação. Pode ter receio de que a criança não seja bem cuidada, que não se acostume. A mãe, às vezes, sente-se culpada por trabalhar e ter que deixar o filho na instituição. Por esse motivo, o processo de adaptação deve ser planejado levando esses aspectos em consideração.
- As crianças reagem de forma diferente à entrada na instituição. Algumas delas em poucos dias estão plenamente adaptadas, outras levam mais tempo, exigindo dos adultos, professores, diretores, coordenadores e famílias maior disponibilidade e atenção.
- Se a criança não quiser ficar na creche ou pré-escola é melhor o professor distraí-la, assim a mãe ou outro familiar pode sair escondido. Quando ela menos esperar estará só com as outras crianças e o pessoal da instituição. Nesse momento ela terá de acostumar-se à nova situação.
- Para que a criança se sinta segura o professor deve preocupar-se em estabelecer uma passagem gradual entre os hábitos individuais de cada criança relativo ao sono, alimentação, higiene etc. e a rotina coletiva da instituição.

Após essa atividade, os grupos conferem as respostas. Discutindo se houver divergências nas respostas.

Atividade em pequenos grupos

Solicitar aos professores que descrevam uma cena envolvendo a instituição

de Educação Infantil e a família. A cena deverá constituir-se em um pequeno episódio, de preferência real. Os grupos, após redigirem, deverão apresentar o episódio no coletivo. O coordenador deverá dividir o quadro-negro ou o papel grande em três faixas; uma relativa à famïlia, outra à instituição e outra às crianças, respondendo às seguintes questões:
Como é a família que aparece descrita nos episódios ao listar "qualidades e defeitos".
Como é a instituição? Que papel desempenha nos episódios?
Como é a criança? Listar os adjetivos usados para descrevê-la.
Discutir no coletivo as imagens construídas por meio dos episódios.
Comparar com a realidade encontrada. Será que as concepções sobre família, nas creches e pré-escolas, são as mesmas dos episódios?
Atividades em pequenos grupos
Leitura das páginas 75 a 82 do volume 1 do Documento introdutório, Parceria com as famílias. Destacar a concepção de família apresentada e as condições para um bom acolhimento da criança na instituição. Confrontar com a atividade anterior. Elaborar sínteses relacionando com as práticas encontradas e discutir no coletivo as principais questões, com sugestões de encaminhamentos.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 5
Avaliação em grupo do trabalho neste módulo, destacando:
Conceitos mais importantes apresentados e discutidos.
Contribuições para mudanças na prática de cuidados.

MEC Revista Criança nº 29 Hora do sono. *(*Adaptação.)
MEC – *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil.* Volume II – Educação Infantil e Saúde: o estabelecimento de critérios de saúde para o funcionamento de instituições de Educação Infantil. Marina Marcos Valadão.
ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). *Os afazeres na Educação Infantil.* São Paulo: Cortez, 1998.
Vídeos – Disponíveis para empréstimo na Fundação Carlos Chagas, setor de Audiovisuais – São Paulo. Tel: (011) 813-4511 – ramal 2270/ fax: (011) 815-1059:
Construindo programas de Educação Infantil de qualidade: uma visão geral. Realização NAEYC – Washington 1989 – dublado e legendado em português.
Aventurar-se e sentir-se seguro – Os 3 primeiros anos. Realização Crecheplan – São Paulo, 1996.
Nossa creche respeita a criança. MEC, 1995.
Quando a criança começa a freqüentar a creche: adaptação da criança e da família. Realização FFCL – Universidade de Ribeirão Preto – São Paulo.

Módulo 6

Movimento: a criança e o movimento

16 horas

Propiciar condições para que os professores e especialistas:
• compreendam a importância do movimento na comunicação e na expressão das crianças de 0 a 6 anos;
• compreendam a relação existente entre espaço físico – movimento;
• reflitam sobre as respostas do profissional de Educação Infantil diante das manifestações da motricidade das crianças.

Ao final deste módulo de trabalho, espera-se que os professores possam:
- entender o significado do movimento da criança;
- organizar ambientes que contemplem e favoreçam o movimento das crianças;
- organizar atividades cujo conteúdo seja o movimento.

Expressividade.
• Equilíbrio e coordenação motora.

- RCNEI – Volume III: Movimento;
- *Revista Criança* nº 29 – MEC;
- vários pedaços de corda, de aproximadamente 1 metro de comprimento, com nós nas pontas para não desfiar;
- *flip-chart;*
- marcador;
- aparelho de som;
- CD ou fitas cassete;
- cartolinas;
- canetas hidrográficas.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±4h)

O objetivo dessa atividade é que os participantes resgatem a importância que o movimento tem na vida das pessoas, mesmo na dos adultos (RCNEI, volume III, p. 12). Após uma breve conversa inicial, onde os participantes procurarão lembrar-se dessas situações e comentá-las, o coordenador pedirá que se levantem e formem uma roda, permanecendo em pé, tranqüilamente. A seguir, proporá uma

brincadeira, na qual as pessoas devem “lembrar com o corpo” como respondem a determinadas situações cotidianas:
Quando uma conversa está muito chata, comprida, como é o movimento do nosso corpo?
Quando estamos bravos?
Quando uma aula, ou palestra, está desinteressante, que movimentos nosso corpo tende a fazer?
Se alguma coisa muito boa aconteceu?
Se estamos tristes, deprimidos?
Se estamos com medo? Apavorados?
A seguir, o coordenador pedirá que os participantes procurem resgatar quais expressões faciais utilizam para se comunicar.
Vocês podem se lembrar do olhar da mãe brava quando a criança faz alguma coisa errada na frente dos outros?
E um olhar sedutor, de quem quer conquistar alguém?
Que expressão fazemos quando estamos com medo?
Felizes? Eufóricos? Bravos? Furiosos? etc.
Encerrar com a leitura do artigo Roda de caretas, da *Revista Criança* nº 39, MEC, página 21.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±4h)
Dividir a turma em dois ou mais subgrupos, propondo que comuniquem, por meio de um movimento ou da expressão corporal, sem o uso de palavras, as seguintes necessidades ou emoções, definindo uma para cada subgrupo, como, por exemplo:
- cansaço;
- fome;
- conforto;
- raiva;
- medo.

Cada um dos subgrupos apresentar-se-á para os outros, que deverão fazer uma leitura corporal, identificando qual a necessidade ou emoção que está sendo representada.
Discussão da atividade com todo o grupo, embasada na leitura dos RCNEI (p. 10: Presença do movimento na Educação Infantil: idéias e práticas correntes). Os professores deverão ler o trecho e discutir, a partir da experiência da atividade anterior:
• o papel do movimento na comunicação e na expressão dos bebês e crianças pequenas;
• o papel do adulto como intérprete dessas manifestações corporais, e como mediador na construção dos significados desses movimentos pela criança;
- ao final, cada um deverá escrever no caderno as suas conclusões e as principais idéias colocadas na discussão.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±4h)
O coordenador pedirá aos participantes que se organizem em duplas. Cada dupla receberá dois pedaços de corda de aproximadamente 1 metro de comprimento. Segurando as extremidades de cada uma das cordas, a dupla ficará ligada por elas e começará a se movimentar

ao som de uma música. (A sugestão é que seja uma música instrumental, ritmada, que favoreça a pesquisa de movimentos e a evolução dos participantes pelo espaço, como, por exemplo, uma valsa.)
Ao terminar a atividade, o coordenador pedirá aos participantes que se organizem em pequenos grupos para a leitura dos RCNEI, da página 20 à 24 (Expressividade, equilíbrio e coordenação e Orientações didáticas), anotando em um caderno as possíveis relações entre o texto e a atividade com as cordas.
Em seguida, o grupo inteiro reunir-se-á novamente para trocar suas conclusões. O coordenador poderá orientar a discussão, propiciando que os professores falem:
• Sobre a relação com as cordas, considerando a experiência que acabaram de vivenciar: como as propriedades desse objeto – a corda – influenciaram na movimentação da dupla?
• Sobre a relação com o outro da dupla: como os movimentos de um influenciaram, enriqueceram, os movimentos do outro?
• Sobre quais habilidades (força, equilíbrio, velocidade, coordenação) estão envolvidas na pesquisa que acabaram de realizar com as cordas.
• Sobre como essas mesmas habilidades motoras são influenciadas e alteradas no trabalho com o outro.
• Sobre a diferença de qualidades de movimento e de aprendizagens envolvidas nessa atividade e em coreografias já marcadas e definidas.
O coordenador dividirá o grupo em dois e traçará uma amarelinha no chão. Enquanto um subgrupo joga, o outro observa os movimentos e a organização do jogo, anotando no caderno e vice-versa. Após todos terem jogado e observado, o grupo todo discutirá:
• Quais as competências motoras de que se precisa para jogar bem a amarelinha?
• Quais os desafios envolvidos nesse jogo?

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h)
Cada professor listará, sem caderno, de memória, as ações realizadas pelas crianças de 0 a 6 anos no dia-a-dia na instituição. Podem ser ações informais, que executam todos os dias, ou mais formais, esperadas, dentro de atividades propostas pelos professores.
Por exemplo:
andar, correr, saltar, esconder, olhar, engatinhar, comer, dormir, pular, experimentar, mexer, descansar, desenhar, construir, tomar banho, pintar, dançar, pesquisar, conversar, ler, escrever, chorar, subir, descer, brincar, gritar, arrastar, ouvir, brigar, morder, bater etc.
O coordenador do grupo deverá, então, listar na lousa todas as ações que surgirem, levando o grupo a considerar o quanto cada uma dessas ações está relacionada ao ambiente físico e humano da instituição de Educação Infantil.
O coordenador dividirá o grupo em três, entregando, a cada um, uma folha de cartolina e canetas hidrográficas, com a seguinte consigna:
Subgrupo 1: elaborar, por meio de um desenho, um espaço físico interno que contemple as necessidades de movimento de crianças de 0 a 1 ano.

Subgrupo 2: elaborar, por meio de um desenho, um espaço físico interno que contemple as necessidades de movimento de crianças de 2 a 3 anos.
Subgrupo 3: elaborar, por meio de um desenho, um espaço físico interno que contemple as necessidades de movimento de crianças de 4 a 6 anos.
(Utilizar o texto O corpo e o movimento da criança de zero a seis anos, *Revista Criança* nº 39 – MEC, como apoio.)
Observação: o coordenador poderá optar por dividir o grupo de outra maneira, de acordo com a faixa etária atendida pelos professores participantes do grupo. Por exemplo: se no grupo não houver nenhum professor de berçário, o coordenador pode (ou não) excluir a consigna elaborada para o subgrupo 1.
Em seguida, cada grupo faz a apresentação de seu desenho, explicando suas idéias para os outros grupos. Ao final da apresentação de cada grupo, faz-se uma discussão sobre o projeto apresentado, mostrando-se as qualidades e dando sugestões para que o grupo que elaborou o desenho possa refazê-lo. Ao final da apresentação de todos os grupos, os desenhos são, então, refeitos e expostos em um mural.

Módulo 7

Artes: botando a mão na massa

18 horas

Criar condições para que os professores:

- reflitam sobre o trabalho que desenvolvem em Arte, situando sua ação educativa em relação a algumas concepções e práticas correntes e relacionando suas experiências pessoais com as de seus alunos;
- ampliem sua compreensão sobre as possibilidades de aprendizagem da criança pequena, ampliando cada vez mais seu olhar em relação à produção artística de seus alunos.

Ao final deste módulo, espera-se que os professores possam:

- sentir-se capazes de propor atividades de Artes Visuais para seus alunos;
- perceber e respeitar a singularidade do processo artístico de cada ser humano – adulto e criança.

- Produção artística.
- Relação entre a produção do adulto e a da criança.
- Etapas do desenho infantil.
- A crença no potencial criativo de cada criança.
- A importância da apreciação e da reflexão para o fazer artístico.

- RCNEI – volume 3;
- caderno de anotações;
- programas Fazer, observar, refletir e O desenho é importante na escola, da série Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, TV Escola – MEC (1997);
- caneta/lápis;
- papel sulfite (tamanho duplo);
- papel sulfite (tamanho normal, cortado em 8 pedaços);
- caixa de lápis de cor – 12 cores;
- apontador;
- estojo de caneta hidrocor – 12 cores;
- tesoura;
- papel *craft* (papel grosso em rolo, para que possam ser feitos painéis de diferentes tamanhos);
- papel espelho de várias cores;
- pano colorido do tamanho de um lençol;
- fita crepe;
- percevejos;

- cola Pritt;
- seleção de desenhos infantis na faixa de 0 a 6 anos;
- areia;
- terra;
- sucatas pequenas e diversas (pedrinhas, palitos de fósforo, tampinhas, botões, palitos de sorvete etc.);
- pedaços de papelão grosso (de caixa de supermercado) no tamanho de um sulfite duplo;
- cola PVC;
- revistas velhas;
- lápis 4B.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±3h)

1. Individualmente, cada um procura se lembrar de sua experiência quando era pequeno:
Na escola, como eram os momentos dedicados às Artes?
Que materiais eram oferecidos aos alunos?
Como eram encaminhadas as propostas?
Você sentia prazer nesses momentos?
Quais as propostas de que você mais gostava? Por quê?
E quais as de que não gostava? Por quê?
Havia algum momento em que os trabalhos dos alunos eram expostos?
Você se lembra dos comentários do(a) professor(a) a respeito dos seus trabalhos ou dos trabalhos de seus colegas?
E fora da escola? Você desenhava ou pintava? Brincava com terra, areia, argila, madeira, cola? O que gostava de fazer com esses materiais? Essa brincadeira causava sujeira no espaço, em suas roupas etc.? Que cores vêm à sua lembrança quando pensa nesses momentos? Quais os sons produzidos? Os adultos, quando presentes, ajudavam ou atrapalhavam esses momentos? Por quê?
Os professores devem escrever um breve relato dessas lembranças procurando descrever esses itens acima. Em grupo, trocar as lembranças.
Ler os RCNEI, volume 3 (p. 85).
Em seguida, pedir que escrevam: Como você gostaria que fossem as suas aulas de artes? O que você mudaria? Que tipo de atividade gostaria que tivesse? O que gostaria de experimentar fazer?
Depois, em grupo, conversar a respeito das colocações de cada um.
O coordenador escreve na lousa ou em cartazes a lista contendo as idéias colocadas sobre como gostariam que fossem as aulas de artes.

2. Em seguida, pedir aos professores que pensem sobre o trabalho que desenvolvem e escrevam no caderno. Quais as atividades que desenvolvem com as crianças, relacionadas às artes visuais? Quais são os materiais utilizados? Quais são as atividades de que as crianças mais gostam?
Em grupo, colocar suas experiências e trocar idéias. O coordenador faz, na lousa, uma outra lista das atividades que são desenvolvidas pelos professores junto com as crianças.

3. Pedir aos professores que comparem as duas listas. Há semelhanças entre elas? E diferenças? O que poderia ser incluído na lista do que já se faz com as crianças? Como cada um imagina que serão as lembranças que essas crianças com as quais cada um trabalha terão sobre a instituição e as atividades de artes desenvolvidas? Fazer uma discussão sobre estes pontos.

4. No caderno, cada um escreve as conclusões a que chegou.

5. Leitura, em pequenos grupos, dos RCNEI, volume 3 (pp. 87 a 89) – Presença das artes visuais na Educação Infantil: idéia e prática correntes.
Lembrete: para que a leitura seja dinâmica, ao fim de cada parágrafo o grupo pode fazer uma parada para expor aquilo que compreendeu do trecho lido. Estes momentos são propícios para evidenciar possíveis diferenças de interpretação sobre o texto e permitir a exposição de dúvidas.

6. Discutir em grupo as idéias contidas no texto lido.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±3h)
1. Cada participante pega uma caixa de lápis de cor e dois pedaços de papel (um do tamanho de um sulfite duplo e outro bem pequeno, do tamanho de uma folha de sulfite normal cortada em oito partes).
Cada um deverá lembrar-se de um desenho que gostava de fazer quando era criança, e fazê-lo na folha maior, usando os lápis de cor.
Depois refazê-lo, reduzindo esse desenho (com todos os seus detalhes e cores) de forma que ele caiba na folha pequena, procurando manter as proporções.
Discutir em grupo como foi para cada um fazer esta atividade.

2. Montar uma exposição desses desenhos. Procurar montar a exposição, cuidando não só da maneira como os desenhos estarão dispostos num mural, na lousa ou numa parede, como também do tipo de fundo que será colocado sobre esse mural, lousa ou parede, de modo que os trabalhos sejam valorizados.
O grupo discute estes aspectos e define qual a melhor maneira de se executar a montagem.
Materiais para a montagem:
Papel espelho colorido, papel *craft,* panos grandes coloridos, fita crepe, percevejos, estojo de caneta hidrocor 12 cores, cola Pritt.
Depois de montada a exposição, reservar um tempo para que todos apreciem os trabalhos e troquem comentários. Cada um pode falar de seu processo e escutar sobre o próprio trabalho.

3. Leitura dos RCNEI, capítulo sobre Orientações didáticas, volume 3 (pp. 100 e 101).

4. Discussão e reflexão em grupo. Escrever no caderno as conclusões a que o grupo chegou, pensando no texto e na experiência vivida (desenho, montagem da exposição e apreciação).

Observação: A exposição deve permanecer por algum tempo, para que possa ser vista e revista por todos em outros momentos. Quando for desmontada, cada trabalho deverá ser encaminhado para quem o fez, para que seja levado para casa.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±3h)

1. Atividade com desenhos de crianças, previamente selecionados e trazidos para este encontro. Devem ser trazidos desenhos feitos por crianças de diferentes idades e que contemplem diferentes níveis de elaboração.
Os desenhos devem ser organizados em função da idade das crianças e colocados sobre um lugar espaçoso, onde todos os educadores presentes possam vê-los. Na falta de uma mesa grande ou balcão, pode-se usar o chão para esta classificação.

2. Ler em grupo o seguinte trecho contido nos RCNEI:
"A crença de que existem crianças que têm mais facilidade do que outras para a aprendizagem em Artes Visuais exprime apenas um dos lados de uma grande e controvertida discussão. Neste documento defende-se a idéia de que em toda criança sempre existe um potencial passível de desenvolvimento sobre o qual a educação pode e deve atuar.
A educação em Artes Visuais não visa formar artistas, mas, sim, crianças sensíveis ao mundo e conhecedoras da linguagem das Artes".
Esse trecho traz a idéia de que toda criança pode aprender Arte, ou seja, que fazer arte e apreciar Arte não são dons que alguns poucos possuem e outros não, mas, sim, algo que pode ser desenvolvido em função das experiências vividas e das relações estabelecidas ao longo da vida. Em grupo, discutir sobre esta idéia e refletir sobre o que o professor de Educação Infantil pode fazer para ampliar as experiências das crianças no que se refere às artes visuais. Anotar no caderno as idéias que surgirem.

3. Em seguida, ler os RCNEI, volume 3 (pp. 91 a 93) – capítulo A criança e as artes visuais.
A leitura deve ser realizada em pequenos grupos.
Depois, retornar à observação dos desenhos e procurar perceber as semelhanças e diferenças existentes dentro de cada grupo de desenhos:
- Há garatujas? Que tipo de movimento aparece com mais freqüência nas garatujas das crianças pequenas?
- Se houver desenhos de diferentes fases de uma mesma criança, observar se é possível perceber quando ela começou a fazer construções mais ordenadas.

Procurar perceber a singularidade de cada criança (como cada uma ocupa o espaço do papel: traços firmes e vigorosos X traços delicados e finos; uso intenso de cores em grandes áreas X uso de uma só cor em todo o desenho).

4. Assistir ao programa 2, O desenho é importante na escola, fita de vídeo nº 5 da série PCN da TV Escola.

5. Retomar a discussão em torno da pergunta: o que o professor de Educação Infantil pode fazer para ampliar as experiências das crianças no que se refere às artes visuais?
Anotar no caderno as novas idéias que surgirem.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h)

1. Cada educador escolhe um dos desenhos de criança que foram classificados na atividade anterior e vai observá-lo atentamente e depois copiá-lo.

2. Em seguida, copiar uma obra de arte realizada por um adulto (sugestão: Santa Ceia, de Leonardo da Vinci, por ser uma obra fácil de ser encontrada).

3. Ao final dos trabalhos, montar uma exposição, colocando-se o desenho da criança, a cópia desse desenho feita pelo adulto e outra cópia, feita a partir da obra de arte.
Novamente todos devem tomar parte nesta montagem, dando suas idéias, de forma que a exposição seja montada com a preocupação de valorizar os trabalhos. Uma sugestão é colocar, ao lado de cada obra, um cartão contendo o título do trabalho, o nome do autor e o material utilizado.
Tempo para que todos passeiem pela exposição depois de montada.

4. Em seguida, o grupo volta a se reunir para que todos façam seus comentários. Refletir sobre os seguintes pontos:
Quais as sensações ao copiar cada um dos desenhos?
Ao copiar o desenho da criança, o que cada um percebeu sobre este desenho em particular, que antes, ao observá-lo, não havia percebido?
O que cada um aprendeu com esta atividade?
Qual dos desenhos foi mais fácil fazer?
Qual foi o maior desafio proposto na cópia do desenho da criança? E na cópia do desenho do adulto?
Quais foram as soluções encontradas para os problemas que surgiram?
O coordenador deve chamar a atenção para o fato de que o desenho do adulto já possui uma estruturação maior e uma linguagem mais conhecida dos adultos, ao passo que o desenho da criança possui uma estruturação diferente.
Observação: a exposição dos desenhos feitos nessa atividade também deve ser mantida durante um tempo, de forma que todos possam voltar a apreciá-la em outros momentos. Ao ser desmontada, cada um leva seu trabalho para casa e os desenhos das crianças voltam ao seu lugar de origem.

5. Em grupo, ler a seguinte frase contida nos RCNEI:
“A imitação, largamente utilizada no desenho pelas crianças, desenvolve uma função importante no processo de aprendizagem. Imitar decorre

antes de uma experiência pessoal, cuja intenção é a apropriação de conteúdos, de formas e de figuras por meio da representação".
Refletir sobre a idéia contida neste trecho, relacionando-a com a experiência de cada um: Quais foram as sensações durante a execução do trabalho; as dificuldades e as soluções encontradas etc.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 5 (±3h)

Cada educador escolhe um dos desenhos de criança que foram classificados na atividade, anterior e vai "copiá-lo", utilizando para isso materiais diversos, como pedrinhas, areia, terra, palito de fósforo, tampinhas de garrafa, botões, palito de sorvete etc. Este trabalho terá como suporte um pedaço de papelão grosso (igual àquele utilizado para fazer caixas), e os elementos deverão ser colados com cola tipo PVC.
Montar com a participação de todos uma exposição, colocando-se o desenho da criança e a reprodução feita pelo adulto.
Tempo para que todos passeiem pela exposição depois de montada.
Em seguida, reunir o grupo para que todos façam seus comentários.
O coordenador deve orientar os professores para que percebam as sensações causadas pelo trabalho com materiais tão diferentes.
Em seguida, em grupos pequenos, realizar a leitura dos RCNEI (volume 3, pp. 95 a 113) – Objetivos; Conteúdos (O fazer artístico e apreciação em artes visuais) e Orientações gerais para o professor.
Refletir sobre as condições oferecidas para as crianças realizarem trabalhos em artes visuais. As propostas abrangem técnicas, materiais e experiências diversificadas? O que cada professor pode fazer para ampliar as experiências das crianças nesse campo?

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 6 (±2h)

Recortar um rosto de pessoa de uma revista e colar esse rosto num papel sulfite. Em seguida, todos trocam suas colagens. A partir daí, cada educador fará um corpo, o mais extravagante possível, para aquele rosto. O corpo deverá ser desenhado com roupa e este desenho será feito com lápis 4B. Depois de prontos, estes personagens serão trocados novamente para que outra pessoa, usando caneta hidrocor, faça com que cada peça de roupa receba uma estampa, isto é, um tratamento gráfico com cores diferentes. Depois disso, recortar os personagens e colá-los sobre um papel *craft* grande, montando uma cena com todos eles. O grupo decidirá como completar o fundo (uma paisagem, um cenário comum, alguma coisa que unifique o trabalho).
Pendurar o painel num lugar em que possa ser apreciado e comentado.
Assistir ao programa Fazer, observar, refletir, da série PCN – Arte, da programação da TV Escola. Em grupo refletir e discutir sobre as ações relacionadas ao fazer, observar e refletir que são desenvolvidas pelos professores. Pensar sobre novas ações que podem ser desenvolvidas.
Escrever as conclusões no caderno.

Programas da TV Escola:

- Eu, Leonardo (duração 60min) – Realização IBM Vision Associates, EUA. Direção: Lee R. Bobker.

Publicações:

- PCN – 1ª a 4ª séries – Arte.
- SZPIGEL, Mariza. Artes em classes da pré-escola. In: *Arte na sala de aula* (pp. 33 a 55). Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995.
- IAVELBERG, Rosa. Desenho cultivado da criança. In: *Arte na sala de aula* (pp. 03 a 32). Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995.

Módulo 8

Música: música também se aprende

14 horas

Propiciar condições para que os professores e especialistas:

- compreendam a importância da música para a Educação Infantil;
- sintam-se familiarizados com a linguagem musical;
- percebam o caráter construtivo da educação musical.

Ao final deste módulo espera-se que os professores possam:

- perceber que a música também se aprende;
- perceber a educação musical como um processo em que os conhecimentos prévios e a interação social têm papel fundamental para a realização de aprendizagens significativas;
- valorizar o contato intuitivo e espontâneo das crianças com a música, por meio de jogos e brincadeiras, para que elas desenvolvam o gosto por essa linguagem;
- promover atividades de apreciação, produção e reflexão musicais em sua prática.

- A presença da música no cotidiano.
- A música como fator de interação social.
- Produção, apreciação e reflexão musical.
- Alguns elementos de linguagem: altura, duração, intensidade e timbre.

- RCNEI – volume 3 (pp. 43 a 81);
- cartolina;
- cola;
- tesoura;
- canetas;
- revistas e jornais;
- caderno para registro.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±4h)

Para aquecer o grupo, iniciar com uma conversa sobre música:
Quem gosta de cantar? Quem toca algum instrumento? Quem gosta de ouvir música? Em que momentos gosta de cantar, tocar e ouvir música?
Em seguida, em grupos pequenos, listar músicas e canções conhecidas pelos professores segundo as categorias:

- canção de roda;
- canção de carnaval;
- canção de festa junina;
- canção religiosa;
- música de propaganda;
- hino cívico;
- acalanto;
- música ou canção de sucesso (que toca muito no rádio e na televisão);
- música ou canção preferida (do grupo ou de algum membro).

Cada grupo deverá apresentar pelo menos um trecho da música ou canção selecionada, para que a assistência possa reconhecê-la. É muito importante que o trecho seja cantado, mesmo que só se consiga reproduzir a melodia com uma sílaba (lá-lá-lá...).

O coordenador deve preocupar-se em criar um clima descontraído para que os professores não se sintam envergonhados. Esse repertório servirá de base para outras tarefas.

Pedir aos professores que tentem lembrar onde aprenderam essas músicas: alguma delas foi aprendida em situação de sala de aula? Refletir sobre o papel desempenhado pela escola na formação musical deles: Havia atividades musicais? Havia aulas de música? O repertório trabalhado em aula era interessante, despertava interesse em cantar, tocar ou ouvir? Havia uma ligação com o repertório pessoal dos alunos? Propiciava ampliar esse repertório, despertando interesse por conhecer outras maneiras de fazer música?

Leitura dos RCNEI (p. 47: 1º, 2º e 3º parágrafos).

Os professores trocam opiniões e confeccionam cartazes em grupos, utilizando jornais e revistas e estabelecendo uma comparação entre a presença da música na vida das pessoas com a presença da música nas escolas. Como alternativa pode-se propor outro tema: Conhecimento musical é dom?

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±2h)

Os grupos se reúnem outra vez e selecionam outro repertório, dessa vez baseado em sentimentos: músicas ou canções que falem de alegria, tristeza, revolta, medo e amor.

Os grupos cantam, apresentando as músicas ou canções, justificando sua inclusão na lista.

Depois das apresentações, os professores escolhem a música ou canção que melhor expressou o sentimento pedido e procuram justificar sua escolha. Refletir e discutir sobre os seguintes temas:

- O compositor dessa música tinha intenção de expressar esse sentimento ou foi um resultado casual?
- Que elementos contribuíram para esse resultado? Pensar na letra, no intérprete ou nos intérpretes, nos instrumentos utilizados na execução original, no ritmo, no desenho melódico.

Os professores discutem. A discussão pode ser enriquecida pela leitura da página 45 dos RCNEI.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±3h)

Os professores escolhem uma canção para trabalharem juntos.
É importante que ela seja bem conhecida de todos, por isso os participantes devem trocar informações sobre a letra, o refrão, o andamento e tudo o mais que seja necessário.
Os professores devem montar um arranjo para essa canção: uma ou mais pessoas cantam e as demais acompanham.
O acompanhamento deve ser produzido com o próprio corpo: palmas, estalos, assobios, batidas de pé, palmadas na coxa etc.
O arranjo pode definir momentos em que a intensidade do acompanhamento e da voz varie.
O arranjo definirá o número de timbres e motivos rítmicos que comporão o acompanhamento, que poderá ser executado em pequenos grupos.
O arranjo pode definir os momentos da canção em que a voz faz pausas e preencher com motivos de acompanhamento.
O arranjo pode definir intervenções que ilustrem motivos da letra. Por exemplo: com suspiros, interjeições, gritos, galopes, imitações etc.
A canção é executada com o arranjo do grupo.
Ler os RCNEI, último parágrafo da página 52 e 1º parágrafo da página 60, e depois tentar identificar e registrar no caderno o processo de definição dos elementos do arranjo, segundo a classificação: pesquisa de timbres, pesquisa de durações (ritmos), pesquisa de intensidade, pesquisa de alturas.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±3h)

Leitura dos RCNEI, volume 3 (p. 55 até 3º parágrafo da p. 68). Em pequenos grupos, os professores lembram do repertório de canções e brincadeiras musicadas de seus alunos e selecionam duas delas para serem trabalhadas.
Pensar sobre o tipo de pesquisa sonora (de timbres, de alturas, de duração ou de intensidade) que elas poderiam suscitar em aula e transformá-la em atividade a ser trabalhada com as crianças.
Apresentar para o grupo todo e discutir. Escolher uma das atividades elaboradas, para ser aplicada agora no grupo de professores.
O grupo que a imaginou deve dirigir a atividade.
Registrar a atividade passo a passo no caderno: a canção ou brincadeira escolhida, o objetivo de pesquisa, as instruções, os conteúdos trabalhados etc.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 5 (±2h)

Leitura dos RCNEI, volume 3 (p. 48 – 2º parágrafo até o final da p. 49).
Os professores analisam os itens I, II, III e IV e classificam as atividades propostas segundo as categorias: atividades de produção musical, de apreciação e de reflexão. Registrar no caderno.
Descrever no caderno uma aula de música para seus alunos, levando em consideração a idade deles, o repertório, a dinâmica própria do grupo e propor atividades inter-relacionadas de produção, apreciação e reflexão.
Discutir em pequenos grupos as estratégias de cada um.

Módulo 9

Linguagem oral e escrita: ler e escrever pode ser útil para mim também!

16 horas

- Situar os conhecimentos dos professores em relação à possibilidade de aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita.
- Propiciar vivências de leitura e escrita em grupo que sejam significativas, funcionais e/ou prazerosas para os professores.

Ao final deste módulo espera-se que os professores possam:

- perceber-se e valorizar-se como leitores e escritores em potencial;
- perceber a importância de criar um ambiente de comunicação dentro da sala de aula entre professor e alunos e entre os alunos, como condição básica para o desenvolvimento saudável da linguagem;
- perceber a sua importância como modelo de leitor e escritor para as crianças;
- considerar os conhecimentos prévios das crianças em relação à leitura e escrita para pensar situações de intervenção;
- planejar situações efetivas, em que a leitura e a escrita se façam necessárias, funcionais e/ou prazerosas para as crianças.

- Desenvolvimento da linguagem oral.
- Desenvolvimento da linguagem escrita.
- Práticas de leitura.
- Práticas de escrita.

- RCNEI – volume 3 (pp. 81 a 116);
- vídeo 3 – Menino, quem foi teu mestre;
- caderno;
- cartolina e caneta piloto.

• vídeo *Menino, quem foi teu mestre* – primeira parte do Módulo 3 – Língua Portuguesa;
• *Revista Criança* nº 31 – MEC/nov.98 – Trabalhando a diversidade textual no pré (p. 27).

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±4h)
Professores reunidos em pequenos grupos vão refletir sobre as seguintes questões:
• Como as crianças aprendem a falar? Existe uma idéia de que se a criança nunca "ouvir" ela não irá falar. Isso é falso ou verdadeiro? Isso é coerente ou não?
• Quais as situações nas quais ocorre a conversa na sala de aula? Existe um ambiente de comunicação em minha sala de aula? Converso com os meus alunos? Eu deixo que eles conversem entre si? Eles precisam da minha ajuda para se entender?
• Em que situações eu posso ouvir com atenção as crianças e gosto de ouvi-las? Que situações eu crio para facilitar que sua fala seja contextualizada?
• Quais os problemas do cotidiano que me impedem de estar realmente ligada ao que as crianças estão pensando/falando?
Fazer leitura dos RCNEI da página 81 a 90.
Retomar as anotações e discutir como acham que podem ajudar as crianças a ampliar sua capacidade de comunicação oral.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±2h)
Individualmente, escrever ou pensar e tentar responder no caderno à seguinte questão: Para que você acha que serve ler e escrever?
Reunir-se em pequenos grupos para trocar o que cada um escreveu a respeito da função da leitura e escrita. Fazer uma síntese e registrar em um cartaz (esses cartazes serão guardados para um próximo encontro).
Tarefa para o próximo encontro: cada professor deve propor para seu grupo de crianças a mesma pergunta: Para que serve ler e escrever?
Observar e registrar as falas das crianças no caderno e trazer para o próximo encontro.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±4h)
Em pequenos grupos, comparar o registro das idéias dos professores com as falas das crianças a respeito da função da escrita e leitura e refletir.
Algumas questões que podem ajudar essa reflexão:
• Que tem de igual e de diferente nas idéias e no modo de expressá-las?
• Como será que as crianças tiraram tais conclusões se não sabem ler e escrever?
Apresentar para os professores o seguinte parágrafo escrito:
"As crianças desde muito cedo elaboram hipóteses próprias, constroem

conhecimentos a respeito da leitura e da escrita".
Discutir a afirmação em pequenos grupos: o que você supõe que vem a ser hipóteses de leitura e escrita?
Assistir ao programa Língua Portuguesa na pré-escola (na segunda parte do Módulo 3 do vídeo Menino, quem foi teu mestre).
Reunir em grande grupo para checar as hipóteses levantadas com o que viram no vídeo.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h)
Fazer leitura dos RCNEI (pp. 91 a 116).
Refletir e escrever no caderno: o que a leitura dos RCNEI, as discussões com as colegas, as falas das crianças e o vídeo me fizeram refletir sobre minha prática de sala de aula?
Algumas questões para ajudar a reflexão:

- Quais atividades que eu já fazia, que pude perceber como importantes para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita?
- Quais as atividades que aprendi com os colegas para incrementar minha prática?

Apresentar em grupos as reflexões e discutir.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 5 (±2h)
Como fechamento do módulo, cada professor deve escolher algum colega do curso, com quem aprendeu algo, para presentear. O presente deve ser uma produção escrita qualquer, que tenha algum significado pessoal. Pode ser algo que o professor possa usar para fazer uma atividade com seus alunos ou simplesmente usar em benefício próprio. Por exemplo: a regra de um jogo, a letra de uma música, receita de um prato de comida, uma história inventada ou reescrita de uma história conhecida ou qualquer outra sugestão. Reunidos, cada professor entrega o seu presente, falando em poucas palavras por que escolheu aquele colega e aquele presente...

Módulo 10

Natureza e sociedade: um novo olhar para velhos assuntos

16 horas

Propiciar condições para que os professores:

- situem sua ação pedagógica em relação às concepções e práticas correntes, de modo a ter uma visão crítica das situações burocráticas e pouco significativas;
- compreendam as principais finalidades do trabalho com esse eixo.

Ao final deste módulo espera-se que os professores possam:

- escolher temáticas adequadas a partir dos critérios de seleção de conteúdos;
- utilizar algumas das orientações didáticas na sua prática.

- Análise e crítica das concepções correntes – principais equívocos e problemas.
- Os critérios de seleção de conteúdos: importância e “desvios”.
- Escolha e planejamento de temáticas.
- Orientações didáticas gerais: lançando um novo olhar sobre velhas temáticas.

- RCNEI.
- Revistas: *Globo Ciência, Superinteressante, Geográfica Nacional* e/ou similares.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±4h)

Verdadeiro ou falso? Discutir, em grupos de 4 ou 5, as seguintes afirmações, escolhendo se são verdadeiras ou falsas e justificando a escolha.

- O principal objetivo do eixo Natureza e Sociedade é possibilitar que os alunos aprendam noções e conceitos básicos para futuras aprendizagens.
- Datas como o Dia do Índio, a Páscoa, o Dia das Mães, entre outros, devem fazer parte dos conteúdos e atividades da Educação Infantil.
- Nessa etapa da escolaridade o professor deve ensinar os alunos a

diferenciar bom/mau, limpo/sujo, feio/bonito, para uma boa formação moral.

- Para que os alunos consigam aprender, o professor deve partir daquilo que é próximo e familiar, daquilo que é parte da realidade das crianças.
- Fazer experiências é condição para que as crianças aprendam no concreto.
- Ao final de um estudo na área de Ciências Naturais os alunos devem superar suas idéias iniciais (equivocadas) e saber os principais conceitos corretamente.
- Boa parte dos temas deve ser simplificada e fragmentada de modo a adequar-se à capacidade de aprendizagem dos alunos.

As discussões devem ser registradas no caderno. Depois da discussão, ler o item Concepções e práticas correntes e criar um nome para cada uma das diferentes concepções e práticas correntes.
Discutir coletivamente, cada grupo expondo suas conclusões para todos.
Para casa: listar, no caderno, as temáticas que já trabalhou no eixo Natureza e Sociedade.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±4h)

A partir da lista feita em casa, individualmente, no caderno, responder à seguinte questão: como tenho escolhido os temas do eixo Natureza e Sociedade para serem trabalhados em classe? Em grupos de 4 ou 5, ler as respostas, listando as formas de escolha. Relacionar a lista com os critérios de seleção de conteúdos, respondendo às seguintes questões:

- Quais critérios têm sido considerados?
- Quais não têm sido considerados? Por quê?

Em grupos de 4, fazer a leitura da parte referente aos conteúdos e objetivos. A partir das revistas, escolher temáticas, justificar a escolha e situá-las dentro dos blocos de conteúdos. Elaborar atividades a partir do material escolhido, seguindo as orientações didáticas referentes ao bloco escolhido. A atividade planejada deverá ser feita por cada um dos professores do grupo em sua classe e registrada para discussão.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±4h)

Os grupos deverão ler suas anotações, com a descrição da atividade, analisando os seguintes pontos:

- Os alunos formularam perguntas?
- Que problemas tiveram de resolver?
- Puderam estabelecer relações entre aquilo que sabiam e os novos conteúdos?
- Houve troca de opinião entre os alunos?
- Tiveram contato direto com algum tipo de informação ou essa ficou todo o tempo nas mãos do professor?
- Fizeram algum tipo de registro? Como?

Leitura dos objetivos para responder à seguinte questão:

- Em que medida essa atividade contribui para que se atinjam os objetivos do eixo de trabalho? Qual (is)?

Sintetizar a discussão coletivamente, levantando quais os pontos (dos analisados acima) que os professores têm mais dificuldade em realizar, e tentar elaborar formas de superar essas dificuldades.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 (±4h)

1. Ler o capítulo referente às orientações gerais para o professor (RCNEI, volume 3, pp. 195 a 204) e, baseado na experiência de sala de aula, responder, em grupo, às questões listadas abaixo.

• Para responder às três questões que se seguem, utilize uma das alternativas:

– sempre (dê exemplos)
– às vezes (dê exemplos)
– nunca (por quê?)

a) No seu trabalho junto às crianças, você costuma partir de perguntas interessantes?

b) Você costuma considerar os conhecimentos que as crianças já possuem sobre os diferentes assuntos?

c) Em relação às estratégias de busca de informação, você costuma utilizar:

– a coleta de dados?
– a experiência direta?
– a leitura de imagens e objetos?
– a leitura de livros, revistas, jornais etc.?

• Em relação à diversidade de recursos:

a) Quais são os recursos que você costuma utilizar nas atividades com as crianças?

b) Como eles são utilizados?

– De que forma você costuma sistematizar os conhecimentos?
– De que forma você trabalha a cooperação com as crianças?
– Faça um quadro, relatando quais são as atividades permanentes que você desenvolve com as crianças e qual é a freqüência com que ocorrem.
– Relate quais são os projetos que você já desenvolveu com a sua turma de crianças.
– Quais são os jogos e brincadeiras que ocorrem na sua turma? Como eles acontecem? Há alguma participação dos adultos nessas atividades? Como ocorre essa participação?
– Quais são os espaços utilizados para trabalhar os conteúdos desse eixo com as crianças? Como eles são aproveitados?

c) Analise as suas respostas e responda:

• Quais os encaminhamentos mais utilizados?
• Quais os menos? Por quê?

d) Individualmente, reler as anotações iniciais, escolher alguma das afirmações do V ou F sobre a qual tenha mudado a opinião e explicar a modificação: “Eu pensava assim... porque... e hoje penso assim... porque...”

Módulo 11

Matemática: gerando e construindo compreensão em Matemática

16 horas[1]

Propiciar condições para que professores e especialistas compreendam conteúdos matemáticos, seus significados e formas de trabalho, necessários à Educação Infantil.

Pretende-se que ao final deste módulo os professores e especialistas possam:

- informar-se quanto a diferentes aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos no nível da Educação Infantil: resolução de problemas, jogos e brincadeiras, aprendizagem matemática significativa;
- valorizar contextos, conhecimentos prévios, experiências das crianças e significados, por elas atribuídos a noções matemáticas, como condição para a sua aprendizagem;
- tomar decisões e planejar ações didáticas, a partir de situações não previstas na sala de aula;
- observar, incentivar e potencializar a capacidade das crianças em resolver problemas.

- Crenças e mitos relativos ao ensino e aprendizagem de noções matemáticas na Educação Infantil.
- A resolução de problemas como via de aprendizagem em Matemática.
- Interação da criança com o meio e os conteúdos matemáticos significativos.
- Critérios para o planejamento e organização do trabalho didático.

- RCNEI – volume III (pp. 205 a 240);
- revistas e jornais;
- folhetos de lojas e supermercados;
- papel;

[1] Este módulo supõe a realização de duas etapas de oito horas. A primeira etapa deverá ser ocupada com as atividades 1 e 2, que procuram inventariar conhecimentos prévios dos professores e desencadear reflexões sobre concepções de ensino e aprendizagem de noções matemáticas. A segunda etapa será ocupada com a atividade 3, que tem como eixo articulador a organização do trabalho na sala de aula, requerendo, por isso, uma reflexão e uma síntese em que sejam considerados diferentes elementos da prática pedagógica com Matemática na Educação Infantil: aprendizagem significativa, objetivos de ensino, conteúdos trabalhados, formas de trabalho docente etc.

- cartolina ou papel manilha;
- caderno;
- tesoura (sem ponta);
- cola;
- fita adesiva;
- lápis.

RCNEI/Volume I.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1 (±4h)

Ensino e aprendizagem da Matemática: crenças e mitos

Todos os professores farão uma reflexão sobre o trabalho que realizam ou realizaram com crianças de 0 a 6 anos envolvendo noções matemáticas, a partir de questões como:

- É importante trabalhar com noções matemáticas com as crianças pequenas? Por quê?
- Quais as principais noções matemáticas importantes de se trabalhar com as crianças?
- Como essas noções foram ou devem ser trabalhadas na sala de aula?
- São utilizados materiais didático-pedagógicos? Quais e por quê?

A seguir, cada grupo faz a leitura, nos RNEI – Matemática, dos seguintes trechos: Presença da Matemática na Educação Infantil: idéias e práticas correntes (pp. 209 a 212) e A criança e a Matemática (pp. 213 e 214). Confrontar as principais idéias presentes no documento com as conclusões tiradas a partir do exame da sua prática. Sistematizar na lousa e transcrever nos seus cadernos os aspectos considerados mais significativos pelo grupo todo.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2 (±4h)

Usos e funções do número

Para essa atividade serão necessários: revistas e jornais, folhetos, papel manilha ou cartolina, cola, tesoura, fita adesiva, caderno e lápis.
Os professores, organizados em pequenos grupos, pesquisarão no material trazido para o encontro e recortarão todos os tipos de números que encontrarem. Em seguida, os números recortados são colados em folhas de cartolina ou papel manilha. Cada grupo deverá observar semelhanças e diferenças e discutir os contextos em que estão sendo utilizados, a fim de explicitarem os vários usos e funções dos números. Por exemplo: qual a diferença entre o número que aparece na placa de um carro e o número que indica a quantidade de ovos de uma caixa? Registrar uma listagem desses usos nos seus cadernos. Feita essa parte, os grupos podem apresentar os resultados e complementar suas listagens feitas nos cadernos.

Após essa etapa, caberá a cada grupo continuar a pesquisa, fazendo um esforço para lembrar de outras situações em que aparecem números e que não foram consideradas. Uma decorrência dessa atividade é perceber que, diferentemente das situações tradicionalmente focalizadas na escola, os números podem ter muitos usos diferentes da contagem ou das intermináveis escritas de números descontextualizados. Assim é que se pode ver que os números, além de indicarem quantidades (aspectos da cardinalidade), podem indicar posição (ordinalidade), podem expressar medidas (altura, peso, tempo, temperatura etc.), quantias em dinheiro, indicar um código (CEP, R.G. etc.), o número da nossa casa, o número na camisa do jogador, no placar de um jogo etc. Um trabalho exploratório com as crianças para observarem e identificarem números em situações por elas vivenciadas, bem como a problematização pelo professor de diversas dessas situações, podem ser interessantes para lidar com a multiplicidade de aspectos que o conteúdo Número apresenta. Por exemplo: cada professor faz agora uma lista dos números associados a si próprios, o que também poderá ser proposto às crianças. Ao realizar essa atividade cada professor deve fazer um esforço de identificação das dificuldades que as crianças possivelmente apresentarão.
Depois de realizada essa atividade convém fazer a leitura do trecho Conteúdos dos RCNEI – Matemática (pp. 217 a 234).

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 3 (±4h)

Formas de trabalho na sala de aula

Para essa atividade é necessário fazer a leitura do trecho: Orientações gerais para o professor, da página 235 até a 241 dos RCNEI – Matemática, volume III. Ler também, no Documento introdutório, no volume I, o trecho Organização do tempo, atividades permanentes, seqüências de atividades e projetos de trabalho, da página 54 até a 57.
Essa atividade visa a que os professores, além de compreenderem as diferentes formas de organização do trabalho didático, procurem discutir situações de trabalho na sala de aula que focalizem conteúdos matemáticos e que sejam planejadas a partir de preocupações do seguinte tipo: Quais conhecimentos os alunos apresentam? Que materiais serão buscados ou colocados à disposição das crianças? Que tipo de perguntas poderão ser formuladas inicialmente?
Os textos lidos apresentam algumas sugestões de atividades permanentes, de seqüência de atividades e de projetos. Solicita-se que os professores ainda organizados em pequenos grupos levantem outros exemplos. Propõe-se que escolham um exemplo (sugerido pelo grupo ou que o texto apresente) de atividade permanente, de seqüência de atividade e de projeto e procurem detalhar sua operacionalização na sala de aula. Posteriormente, os grupos fazem uma exposição para os demais, debatendo os aspectos que julgarem necessários.

FICHA TÉCNICA
Parâmetros em Ação Educação Infantil

Coordenação Geral
Ana Amélia Inoue, Gisela Wajskop.

Elaboração
Ana Amélia Inoue, Aricélia Ribeiro do Nascimento, Carmem Lúcia Homem de Mello, Cláudia Rosemberg Aratangy, Gisela Wajskop, Laura Barbosa, Lúcia Wajskop, Maria Paula Vignola Zurawski, Rosa Iavelberg, Sílvia Maria P. Carvalho e Vinício de Macedo Santos.